

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

---

**DIRECTOR EFFECTIVO**

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

---

**REDACÇÃO**

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÖES, PINTO DE CARVALHO,  
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, J. ADEODATO, CAIO MOURA.

Professores da Faculdade de Medicina

---

**REDACTOR-SECRETARIO**

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

---

**VOLUME 59**

Ns. 3 e 4 \* Setembro e Outubro 1928

---

**BAHIA**

**ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS**

35, Rua. Conselheiro Saraiva, 35

---

1928

## SUMMARIO

O DIA DA PATRIA—Conferencia realizada no Instituto Historico pelo Prof. Aristides Novis	Pag. 99
ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA.....	» 113
MEDICINA E HYGIENE—pelo Dr. Octavio Gonzaga	» 125
O BIO-CHIMISMO DOS SERES E A ACÇÃO DESASSIMILADORA—pelo Prof. Dr. Bruno Lobo.....	» 133
PSYCHOLOGIA COMPARADA — pelo Dr. Georges Dumas.....	» 141
COMBATE AO ALCOOLISMO—pelo Dr. Franco da Rocha.....	» 149
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 155
LIVROS NOVOS.....	» 175
REVISTA DAS REVISTAS.....	» 179
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 191

## ASSIGNATURAS

### Pagamento adeantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000 por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.  
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annuaires*  
53 Rue Lafayette—PARIS.

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Chile n. 26-(1.º andar)  
BAHIA

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LIX    Setembro e Outubro de 1928    Ns. 3 e 4

## O DIA DA PATRIA

Conferencia realizada no INSTITUTO HISTÓRICO DA BAHIA,  
pelo Prof. ARISTIDES NOVIS, na Semana da Educação

*Senhores:*

Graças sejam dadas á Associação Brasileira de Educação pela iniciativa feliz de consagrar todo este setenario ao culto ideal que reúne em toda a vastidão do territorio patrio os pioneiros do Brasil-Maior, a nata substanciosa de sua intellectualidade, em torno a fé que mais a mais se corporisa e robustece entre as nações cultas de que o indice do progresso e da civilização dos povos decorre, naturalmente, do nivel educativo por elles attingido.

Applausos sejam trazidos vehementes, ao Departamento da benemerita Associação na Bahia, pelo edificante exemplo que ella dá, syntonisando com a sua matriz no proposito de tambem interessar a alma em flôr da mocidade bahiana no sympathico movimento de hygienização social que ora se busca diffundir, sem outra mira que a de todas as conquistas, na orbita altamente moralizadora da educação e do civismo.

Honra, senhores, a este Instituto veneravel — Cathe-

dral Basilica dos santos leigos da Patria, na peregrina investidura que lhe conferiu a Bahia de, reverenciando um passado de luzidas tradições, plasmar-lhe um futuro condigno, a altura das responsabilidades, perante a Historia, dos feitos magnificos que a vem celebrizando nas justas da intelligencia e do saber — na formula eponymica de Ruy Barbosa, — o gigante do pensamento e da cultura sul americanas.

Nem outra é a razão que leva as antennas deste soberbo monumento ao pontual registro das aspirações patrioticas, qual agora e sempre se observa, da parte desse pugillo de bravos e abnegados apóstolos, que com Bernardino de Souza, symboliza a heroica resistencia contra o deliquio e a morte das tradições nacionaes, contra os collapsos da memoria humana, que nos privando desse alento do preterito, roubar-nos-iam as esperanças do presente no futuro grandioso do Brasil...

—

Não estranheis, caros amigos, minha presença nesta tribuna, erecta em pulpito para vos dizer do dia maior da semana que passa, — O DIA DA PATRIA — o dia *santo da nacionalidade*.

Aqui estou perfeitamente conscio das illusões do gosto de quem me destinou este logar, mas o mandato é precipuo, imperativo, e não se medem sacrificios no terreno das obrigações moraes, se ao professor se réquer um subsidio qualquer com fim educativo, parte integrante e essencial da finalidade docente.

«Educar é conduzir ao ideal», disse-o Afranio Peixoto. E' a mesma razão que conceitúa a escola, — o prolongamento do lar, occupando-se o mestre além de instruir, isto é, de prover ao patrimonio intellectual do

discipulo, tambem de o educar,—o que equivale a influir na formação do seu caracter, tomando-lhe da vontade ainda indecisa e attonita e orientando-a para o bem geral, qual paciente jardineiro que á haste da roseira pegasse com amor, e subtrahindo-a ás inclinações deleterias, a rosa macilenta do abandono convertesse no mimo e na gloria de corollas impeccaveis.

Esta,—a função activa do mestre na educação; ao seu lado, uma outra que, platonica nas apparencias, vale muito:—é a função estatica do exemplo, é o ambiente moral que modéla ao seu feitio, no silencio, as inclinações juvenis, por mecanismo identico ao das paysagens que se retratam, sem esforço, á superficie polida das aguas.

## A EDUCAÇÃO DO ESPIRITO REPUBLICANO

Pois aqui estamos, amigos meus, velando pela futura floração dos vossos espiritos no fertilissimo estendal da Patria estremeçada.

Nem outro meio ha, mais eloquente, para a reverenciarmos no seu grande dia.

Vivemos á sombra de um regimen politico que bem comprehendido na sua authentica urdidura, resume as aspirações do homem civilisado, em face aos mais nobres e sadios ideaes de liberdade.

A republica é das formas de governo a mais conciliadora com os interesses humanos, porque não reconhece castas nem distincções, e aos cidadãos estreita no mesmo amplexo fraternal, emquanto se fazem dignos dessa intimidade, de facil conservação, aliás, com o respeito e o acatamento ás leis. Realmente, segundo allega Bossuet—«a republica é um regimen

em o qual ninguém se sujeita senão a lei e a lei é mais poderosa do que todos os homens».

Logicamente, está-se a deduzir, com as vantagens do regimen, os perigos a que o mesmo nos expõe, se aos forjadores das leis, que são os homens, viér a faltar o mais elementar e básico de todos os requisitos republicanos, hauridos da educação, e synthetizados por Montesquieu, ás paginas magistraes do «Espírito das Leis»,—na chamada *virtude civica*, isto é, no culto religioso da Patria, na devoção aos seus salutarres preceitos, na espontanea renuncia aos interesses pessoais, postos sempre aquem dos altos interesses da collectividade, «no permanente sacrificio do individuo ao Estado», no desprendimento emfim, senhores, com o qual os verdadeiros patriotas, elevados ás culminancias do mando, revelam a sua vocação politica,— não ao sabor imperialista, que nenhuma virtude propria transfere ao rigorismo das leis porque elaboradas para os outros,—mas ao sabor da formula republicana, perante a qual o cidadão sente em cada traço de suas sentenças comminatórias a ponta presaga do cilicio que lhe haverá, talvez, de pungir, amanhã as proprias mãos, que as leis teceram,— porque a lei é para todos...

A Republica para ser fiel ás normas democraticas, toma por base, como vimos, a virtude civica. Esta, porém, requer, segundo MONTESQUIEU, um lastro de virtudes outras, que convem conhecidas por quem se proponha a educar a consciencia nos moldes rigorosos do regimen.

Bella coisa é o conceito da igualdade, no particular. Ella nivêla os homens entre si, excepção para o ideal de bem servir á Patria, perante o qual se applaudem e se justificam as competições, sem logar, comtudo,

para a inveja, que não pode existir entre dois credores embora desiguaes se o que mais rendeu reconhece ao outro uma somma equivalente de esforços, desenvolvidos para o mesmo fim.

Vem, em seguida, virtude analoga:—o amor á pobreza ou o desprendimento á riqueza. Como vive nisto desvirtuado o nosso regimen!... A pobreza assume aqui dois aspectos varios:—ou ella existe por culpa do poder publico, com as suas tributagões excessivas, ou por disposição voluntaria do individuo, que aliena muitas vezes, uma fracção do seu possivel conforto por aquella noção da liberdade contida na phrase de BOSSUET;—«*nada é mais livre do que o homem que sabe viver do pouco*». Os primeiros são incapazes de quasi virtude alguma porque sua pobreza faz parte de sua servidão. Os segundos, porém, podem fazer grandes coisas porque esta pobreza faz parte de sua liberdade». (Faguet).

A terceira virtude é a frugalidade, que impede ao cidadão de malbaratar a fortuna privada, contentando-se com o necessario para si, em beneficio da fortuna publica, applicavel em festas e na sumptuosidade de monumentos para regalo dos seus instinctos artisticos.

Eis, pois, as tres condições, ás quaes não iria mal considerando-lhes a relevancia admittida,—o baptismo de *tripeça vital da Republica*. Fóra deste programma,—a Republica degenera no despotismo.

Certo estou de que fiéis as normas deste cathicismo, a ponto vos achareis de disputar, como legisladores, o premio das virtudes civicas, segundo o franco aviso do illustre philosopho e publicista francez.

E nem se acoime de precoce a esse estimulo que vos traz um mestre, ainda crente na regeneração dos nossos costumes politicos. A precocidade é palavra

que desafina justo ao vocabulo educação, pois, nunca é cêdo para educar-se.

Sois muito jovens, é verdade, mas, ainda aos al-bôres dessa madrugada em que vos despertaes para a vida, ter-vos-ão, por vezes, penetrado as oíças, quando voltadas casualmente para a politica, rumores e recriminações acerca de vultos e factos da Republica.

Ora, não ousou attribuir causa outra ás convulsões e crises regionaes, de cujas consequencias ainda hoje se resente o organismo nacional, senão ao lamentavel descuido de paes e mestres no tocante ás paginas de favor concedidas ao civismo nos programmas da educação.

«É mister que a Patria seja sentida na escola», (*Michelet*)—O aparelho do civismo requer treino intenso e assiduo. Descural-o é crear essa modalidade de insufficiencia moral, de funesta repercussão nas attitudes do homem publico; é promover uma doença social cuja prophylaxia se impõe, immediata, para pormos côbro definitivo aos excessos de ambição, symptomaticos da perversão dos principios republicanos, perante os quaes, muito ao envez disto, é a Patria credôra privilegiada das nossas attentões, dos nossos zelos e das nossas preferencias.

Já se vê que está isenta da censura aquella dóse discreta da ambição, sem a qual se assentaria o homem enfastiado, no banquete da vida e, portanto, necessaria, como o apperitivo do viver. Jamais, porém, a ambição immoderada, aquella que resvalando pela cupidez, estampa a caricatura da outra—para vergonha da especie.

Contra esta é que a sociedade brasileira cumpre apurar a sua vigilancia e, oxalá, possam estes certames de educação periodicamente repetidos inocular em vós outros, que sois em politica, a suave perspectiva



do Brasil de amanhã, o anti-virus específico destas paixões damninhas que, falseando as juras á nossa Carta Magna, turvam, quaes as nuvens do inverno, a limpidez do senso moral, com o gravame da prolificidade, que cria typos authenticos;—na curiosa variante dos *proselytos incubados* e dos *scepticos irreductiveis* ante o mal sem cura; dizem elles,—a perversão dos sentimentos politicos.

De uns e de outros a identidade é facilima:—os primeiros, os *proselytos incubados* da traficancia administrativa, apparentam nas maneiras as mais honestas intenções; são fortes e implacaveis na biographia dos seus discolos, contra os quaes o cautério das objurgatorias e das diatribes lhes não vence pelo causago a ponta sempre afiada da lingua malévola. Mas, ao cabo do accésso explosivo, enternecem para nós outros o olhar e resmungam entre dentes a primeira verdade na phrase derradeira: *«eu é que não acho disto»*...

Quanto aos *scepticos irreductiveis*, após uma breve narrativa escabrosa, voltam-se para a praxé iniqua de sua resignação, que os manda repetir automaticamente:—*«isto é um paiz perdido»*... phrases, ambas, abjéctas, porque attentam contra a moral e contra a Patria, com a vantagem unica de vos servirem de marco para a distancia a guardar destes infieis, se descrentes elles se conféssam, respectivamente, da honra e da regeneração civicas.

Cuidado, pois, meus amigos, com os trahidores da consciencia republicana. Lembrae-vos sempre de que na educação reside a therapeutica dessa gafeira nacional. Que se tornem em realidade os votos de KANT,—o inelyto philosopho, para quem «o ideal da educação não deveria consistir em se crearem os filhos conforme o estado presente da especie humana mas, conforme a

idéa de um estado melhor, possível no futuro, isto é, conforme a idéa da humanidade, nos seus completos destinos».

Nós vos concitamos, cidadãos de amanhã, a empunhardes o labaro restaurador da moralidade do regimen.

## ASPECTOS BIOLOGICOS DA DEFESA NACIONAL

Os nossos deveres para com a Patria a cargo da educação civica não ficam, porém, restrictos a essa defesa em familia, qual a que acabamos de expôr.

Só o espirito de rotina surprehender-se-ia, no pensar de Ingenieros, se o lóbo volvesse sozinho de uma commissão com o cordeiro.

Realmente, os germens da ambição transpõem as fronteiras, e se quizerem ser logicas as nações com o criterio scientifico que as assimila ás organizações vivas, precisam de apparelhar-se contra possíveis e desagradaveis emboscadas.

É que a vida, por onde quer que communique á materia sua scentelha encantada, offerece-nos a perspectiva de perigos envolventes e ameaçadores.

Da cellula ao tecido, deste ao organ e do organ ás pessoas, um arsenal admiravel de defesa é a cada instante solicitado para restabelecer o equilibrio ao metabolismo, tão depressa recuperado, quanto novamente perdido. Dahi,—as duas definições paradoxaes: *a vida é a criação; — a vida é a destruição.*

Estudando as causas finaes em biologia, Richet perscruta nas peças da entrosagem organica alguma coisa acima da sua simples utilidade, que é a finalidade, a razão occulta que as fizeram apparecer para o desempenho de uma função determinada. E, no par-

ticular, a vida é uma série infinita de flagrantes bellicosos. Na constituição anatomica reside a defesa passiva;—nas reacções physiologicas— a defesa activa. O mesmo crustaceo que habita a fortaleza ambulante da carapaça que o reveste, deixa em mãos do aggressor a pata apprehendida, em troca de sua libertação. É o phenomeno da autotomia. Exemplos que taes podemos ainda reconhecer no mimetismo,—nas suas formas chromatica e acustica, conforme logra o animal confundir-se com o meio, reproduzindo-lhe as cores ou respeitando-lhe o silencio. Borbeletas ha que estampam nas azas a carantonha das corujas, fazendo-se, dest'arte respeitar pelos passaros da ambiencia; deste feitio são as do genero *caligo*, interessantes patricias nossas, celebradas por Le Dantec.

Os mesmos requintes de protecção vemos na disposição dos nossos orgams, contidos na trama corporal com os resguardos proporcionaes á hierarchia dinamica:— a embalagem das veias não é a do cerebro ou da medulla. Em these, obedecem a estrategica de uma praça militarmente organizada. O sangue, ao surdir dos vasos, coagula-se, improvisando, muitas vezes, uma rolha para a parte que sangra. As funcções vegetativas acódem-nos, a cada instante, contra os effeitos dissolventes da inanición, que levam á morte. As funcções de relação, pelos nossos sentidos, nos descortinam a vida pelo sendal da actividade fecunda que conduz ao trabalho, o qual nos compensa das suas durezas,—furtando-nos ao degredo e ao isolamento dos outros homens.

Mais onerosos são os tributos que pagam os seres vivos a conservação da especie. O amor é artigo de alto preço no mercado da vida, e quanto tem custado á humanidade o resgate de suas dividas!... Aqui tam-

bem, a temperança, producto da educação, deve oppor-se ás seducções da gula, concentradas a nossa intelligencia e a nossa vontade na lucta contra as tyrannicas imposições dos instinctos, representados na imaginação de Tourguénéff por dois temiveis demonios que pleiteiam a direcção aos destinos do mundo:—o Anjo da Fome e o Anjo do Amôr:—«a vida do individuo regida pelo demonio da Fome, a vida da espécie pelo demonio do Amôr,—o demonio da especie,—dizia Schopenhauer. (Richet).

Tão visceralmente ligadas se acham as funcções vitaes aos apparatus da defesa organica que, nem sempre velamos conscientemente pela nossa protecção. Em regra, podemos affirmar-o, os reflexos defensivos são automaticos. Tal não acontece, porém, com a dôr, assimilavel á mesma protecção, sob a forma intelligente. «É uma superposição psychica aos reflexos protectores subconscientes». (Luciani)

Mais sensivel á dôr é o animal do que o homem. O camponeo o é menos do que o culto morador das cidades; e se o cerebro descamba para a demencia, transfere a dôr sua tonalidade para um diapaso menos agudo. Tudo isto documenta a allegação de ser ella,—a dôr, a forma intelligente da defesa. Sua simples lembrança constrange-nos á limitação de certos movimentos, prejudiciaes, talvez, não fossemos nós os escravos destes freios invisiveis...

As breves considerações acima consignadas abrem-nos largos horisontes no concernente á questão actualissima da defesa nas nações.

E' certo que a civilisação apára as aréostas de fero-

cidade ao *homo stultus*, apresentando-o ás conferencias pacifistas nas liuhas elegantes do *homo sapiens*, com promessas formaes de guerra á guerra e solemnissimos protestos de solidariedade para com a paz universal. Mas, é de nossos dias o testemunho da maior hecatombe humana, que foi a guerra européa, tendo por protagonistas os mesmos adeptos actuaes do pacifismo á *outrance*. E' natural que assim o seja. A dôr prolonga o passado, e esta foi tamanha, que por largo tempo o Anjo da Paz adejará sobre o mundo, cauçado de lutar. Este,—o sincero e verdadeiro pacto da Paz:—o pacto da Fadiga...

Não creio na esterilização convencional dos microbios da guerra. Como para os germens das doenças, ha, em verdade, para elles, uma medicina phophylactica que lhes abate a virulencia, e que vem a ser a hygiene da diplomacia bem orientada. Por melhor orientada, porém, ella não dá direito a que se tranquem os arsenaes. como a outra não autorisa tão pouco a que se extingam os desinfectorios, onde o ferro e o fogo se armazenam, para castigo dos infractores, nas incursões epidemicas.

Com taes exemplos devem as nações tambem se premunir contra possiveis ultrages á sua suberania, ao léo da virulencia dos homens movidos pelas paixões.

A idéa do desarmamento nada mais é do que a confissão declarada dessa desconfiança votada pelos homens a si proprios. Mão grado as promessas de cordialidade, o appetite bellicoso remanésce. A prova é que admittem a solução infantil de se não ferirem por falta do instrumento vulnerante. O desarmamento é, de facto, uma convenção que não seria mal traduzida num quadro em o qual dois ou mais individuos, reconhecidamente tur-

bulentos, tivessem os braços atados e trocassem entre si esgáres de odios insatisfeitos.

As dificuldades do ideal pacifista não se contornam pelas leis da physica, mas pelos codigos da bôa moral, e a proposta desarmamentista nada tem de moral, porque — anti-biologica. Longe de nós a dissonancia com esse ideal, a mais legitima das aspirações na dignificante esphera da solidariedade humana. E a alma brasileira é eloquentissimo padrão das tendências para a Paz. Lá estão ellas, estas tendencias, honrando a nossa Constituição, na prohibição ás guerras de conquista.

Os processos é que hão de ser outros para se attin-gir o pacifismo. Organizemos, *ab initio*, a nossa defesa militar. A Patria não haverá de ficar, ante possiveis refrégas, em situação inferior a da améba que inventa musculos ao protoplasma para esmagar e destruir os elementos que attentam contra a sua integridade, nem em condição mais precaria que a da phalena doidejante protegida pelo instincto de conservação contra as treiegas mãozinhas innocentes, que se comprazem e se divertem com o seu martyrio, nos jardins.

Treinemos-lhe nervos e musculos para a sensibilidade e para a mobilização, se preciso fôr. Consolidemos-lhe as reacções vaso-motoras do brio, na promptidão das esquadras, em soccorro ás nossas costas desamparadas e levemos até o coração do Paiz, novos estímulos reaccionaes, — os mais expressivos dentre todos os indícios da vitalidade.

Povoemos os nossos céos e os nossos mares com as machinas modernas da destruição e da morte, com os aviões e com os submarinos, e nada será superfluo, senhores, como expressão dessa lucta ingente, encarniçada e terrivel que nos cabe travar, sem treguas, agora mais do que nunca, pela Paz, pela euphoria universal,

por esse ambiente divino que vale pelo mais propicio dos climas á pujante expansão da ordem e do progresso das nações.

Mantenha-se, porém, a liberdade integral no terreno das competições armamentistas. Marchamos para a confraternização da humanidade, mas é cedo ainda para a fêra humana perder o feroz agreste dos seus instinctos selvagens. Se já somos irmãos, tanto melhor, pois que nunca um irmão tolheu ao outro o uso da gymnastica ou o porte de uma arma perigosa, com receio de aggressão. Ademais, o noviciado militar tem suas vantagens indiscutíveis. Elle é um tónico da enfiatura organica, com a mais benéfica repercussão sobre a saúde do corpo e da raça.

O homem verdadeiramente civilizado não conhecerá a guerra, porque, com os derradeiros estygmas da barbarie, as suas ambições de conquistas terão sido totalmente suffocadas ao peso de seculares e dolorosas provações. O cataclysmo europeu acaba de preparar o mundo para a anaphylaxia da guerra. O amor patrio sublimado pelo tempo e caldeado pelo soffrimento, transbordará a taça ardente dos corações, derramando-se em symbolos de acendrado civismo, dilatado já então em tendencias affectivas por outras patrias, base do respeito mutuo,—o mais alevantado escôpo da politica internacional. Ou a civilização ha de impor essa politica ou será, como tem sido, uma simples dissimulação da barbarie. Mas a guerra,—«megéra homicida mascarada de gloria»,—ha de passar, não pelo imperio das convenções politicas, inconsistentes e fallazes, mas pelas injunções de um sentido novo, que faz a sua evolução do individuo para a especie, desprendendo-se em seu longo percurso,—do odio que o induz ao mal, para o amor que o incita para o bem e para o perdão. E' o

*sentido da dôr*, integrado por essas alturas da nossa *via crucis* na magestade da sua finalidade psychologica.

Estê,—o grande remedio, ainda em maceração com as nossas lagrimas, para as seguranças da asepsia moral,—base indeclinavel da Paz, nas relações diplomaticas do porvir.

Por enquanto,—será outro o remedio. O homem não soffreu ainda o bastante para ser bom e justo, e, pois, para a suprema graça de firmar com os seus semelhantes o pacto inviolavel da dôr. O monstro execravel da ambição tem ainda interessadas as fauces hiantes no reflexo das procellas internacionaes.

Qual o nosso papel? Prevenil-o, com altivez. Ou enfrental-o, com denodo, mercê das reservas de civismo que adornam desde o berço a alma brasileira e ora se robustece ante as nossas esperanças, como o objecto de uma cultura especializada, ao serviço da Nação. O segredo do successo está ao vosso alcance.

Tomae-o ás vossas virtudes moraes. E' nellas que a Patria confia e descança, ao celebrarmos'a grandeza deste dia, que é vosso, porque é seu.

Do bom exito da empreza, estejamos convictos. Assim lhe seja dado desfructar, na doçura de vossos corações, aquella seiva santa que as boas causas faz medrar, para a gloria, á sombra augusta deste Pantheon...

---



# ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

---

Resultados Semiologicos da Encephalographia Arterial—Da herança  
na infecção tuberculosa  
Transmissão da Lepra humana ao camundongo

Assim transcorreu, em Julho ultimo, a 17.<sup>a</sup> secção ordinaria da Academia Nacional de Medicina sob a presidencia do Prof. Miguel Couto. Ao abrir a sessão o Presidente diz que ha tres dias realizou-se em Buenos Aires solenne festa de despedida do Prof. Arazo Alfaro da Universidade de Buenos Aires, Apostolo da medicina e um dos maiores amigos do Brasil, e se já contamos muitos amigos fora do nosso paiz nenhum maior que o Prof. Alfaro, e dessa amizade nos deu elle uma prova cabal por occasião da commemoração do centenario da nossa independencia.

Diz ainda que de Buenos Aires nos chega a infausta noticia do passamento do decaano Emilio Coni, um dos medicos que mais trabalharam na organização de institutos e hospitaes concorrendo assim para o progresso e diffusão da medicina na Argentina.

Ainda no expediente o Sr. Paulo Seabra occupa a tribuna para dar conta a Academia de uma incumbencia, recebida de seu mestre Orlando Rangel sobre os premios por este criados, qual seja a de estar elle de accordo com a dilatação do prazo para a entrega dos mesmos. Diz ainda que consta da escriptura assignada em cartorio que a commissão encarregada de dar parecer sobre as memorias apresentadas será composta

dos presidentes das secções. Pretende que dessa commissão faça parte tambem o secretario geral da Academia e julga que essa requisição possa ser attendida em vista de ser vivo o doador.

O Prof. Miguel Couto apresentando o Prof. Egas Moniz pronunciou as seguintes palavras :

« Meus Senheres.—Tenho a honra de apresentar o nosso collega Egas Moniz, sabio professor de Medicina e lidimo portuguez dessa terra de tamanhos heroismos.

Uma nação não se mede pelo seu tamanho, grande ou pequeno, nem mesmo pela sua lingua, mas pelos homens que a habitam, pela gente que lá moureja, que a réga com o seu amor e com o seu sangue, que a dignifica e que a dilata com o seu engenho. Não se mede a sua grandeza em metros, mas em obras; não se avalia em algarismos, mas em factos. É por isso que Portugal, o pequeno Portugal, foi e será sempre o grande Portugal.

Portugal, que com o seu genio a principio nos velhos tempos, inventou Astrolabio, adaptou á grande navegação a bussola e agora para circular pelos ares tambem inventou uma nova bussola.

E com a sua fé, passou ainda além da Taprobana e edificou tantos reinos que seus filhos sublimaram.

Egas Moniz é descendente directo dessa estirpe. Elle vale muito pela latitude do seu talento, pela sua superioridade indefectivel, e sobretudo por esse poder de julgar rapidamente em clinica, isso que se denominava a faculdade hegomonica.

Egas Moniz, com certeza, deu no original e com certeza ainda, na traducção do seu grande patricio Castilho as metamorphoses de Ovidio, naquelle ponto em que Apollo aconselhava ao seu filho que conduzisse

o carro do sol nem muito para cima para não queimar o céu, nem muito para baixo, para não destruir a terra; que ficasse entre os dois, no meio do espaço, para haver maior segurança. Elle foi assim por muito tempo. Mas em medicina, a serenidade não impede a audacia. Um bello dia ficou cansado de serenidade. Não era um portuguez, não seria um lusitano que tivesse medo de queimar o céu; e fustigou seu corcel alvadio e lhe deu redeas soltas e lhe deu forças para caminhar mais alto, até onde Deus quiz que tivesse sua fronte levantada. E dessa audacia não resultou uma catastrophe, mas ao contrario, jorrou do seu seio maior claridade, para illustrar nossa divina arte.

Elle contou hontem e vae continuar hoje a sua faganha de como desmoralizou a carotida e por ella a dentro subiu até o cérebro com esse seu processo deslumbrante.

O Dr. Egas Moniz da mesa da presidencia agradece penhoradissimo as palavras que o Prof. Miguel Couto acaba de lhe dirigir em nome da classe medica brasileira.

Em nome da Academia de Sciencias de Lisbôa, apresenta a Academia Nacional de Medicina e mui especialmente ao seu Presidente as mais affectuosas saudações.

Diz que é preciso que Portugal faça a sua Academia de Medicina para que, alliada a Academia do Brasil, procurasse uniformizar a tecnologia medica.

Passa a seguir a tratar do assumpto de sua conferencia sobre:

«A encephalographia arterial no diagnostico dos tumores cerebraes».

Começa o conferencista dizendo que mostrou na ultima conferencia como chegou a obter a encephalogra-

phia arterial no vivo por meio de injeção na carotida interna de um soluto de iodeto de sodio a 25%.

A tecnica inicial não é difficil, mas a descoberta da arteria bastante profunda offereceu embarços para a injeção quando a divisão da carotida primitiva é alta. Em um dos seus casos impediu mesmo a prova.

Para obviar a esta contrariedade, e ainda no proposito de tornar a injeção para a prova de encephalographia mais facil, trabalhou no sentido de a executar na carotida primitiva. A introdução do liquido opaco aos Raios X neste vaso, só difficilmente attingia os ramos da carotida interna, escoando-se na maior parte pela carotida externa.

Só com doses elevadas (10 c. c.) de soluto conseguiu a opacidade do grupo arterial silvico. Além disso, logo que o liquido entra na carótida externa em quantidade, o paciente experimenta a necessidade imperiosa de expectorar e queixa-se de mau gosto, muito pronunciado, na bocca. Para vencer essas difficuldades resolveu o autor evitar a sahida do liquido pela carotida externa servindo-se para isso de uma pinça de aro do cirurgião Martins que o acompanhou nos seus trabalhos.

Quando depois de aprisionar a carotida, se manteve a pinça no primeiro dente, a arteria continua em liberdade e deixa passar o sangue.

Fechada, impede de circular. Uma identica pinça é collocada na carotida primitiva. Serve para puxar o vaso no momento em que é picado, apertanda-a em seguida. A injeção do soluto de iodeto de sodio, quimicamente puro é dada em seguida com bastante velocidade, tirando-se o instantaneo radiographico no momento em que se passa dos 4 aos 5 c. c.

Nas creanças (já injectou um pequenito de 5 annos

igualmente sem inconveniente) não é preciso passar de 2 c. c. para obter um bom film.

Se a radiographia, que deve ser revelada immediatamente, não sahiu perfeita, deve ser repetida as vezes que forem necessarias até alcançar um bom film. É preciso ter sempre presente que só com bons films se pôde fazer diagnosticos precisos e exactos e a carótida pôdem ser picada varias vezes na mesma secção sem inconveniente. Se as doses de liquido injectado passarem os 6 a 7 c. c. podem observar-se perturbações cardio-respiratorias sem consequencias, mas que é prudente evitar, tanto mais que as boas arteriographias cerebraes não dependem das grandes quantidades de liquido, mas principalmente da rapidez com que a injecção é dada e dá oportunidade do declique da ampoula. Faz-se sempre a injecção dos dois lados, com intervallo de seis a oito dias, afim de concluir, pelo confronto, quaes os desvios arteriaes que não offereçam duvidas de interpretação. São estes, ao menos, por agora, aquelles a que devemos ligar importancia. Deixa para a proxima conferencia o estudo das reacções derivadas das injecções carótideas, pois antes de apurar a technica tem de empregar doses mais elevadas, até se fixar nos 4, 5 c. c., do soluto de iodeto de sodio, quimicamente puro, a 25 %, doses sufficientes para o fim desejado. Com a execução da technica descripta — e já tem mais de 50 casos — não se produzem accidentes. Quando muito, preferiundo-se a anesthesia local, pratica que geralmente segue, pôde apparecer em um ou outro doente, ataques epileptiformes, rapidos, que, ao contrario do que poderia esperar-se, se produzem do mesmo lado da injecção. Sobre a interpretação desta homolateralidade Jacksonica, dissertará em outra occasião.

Seguindo a technica da carótida interna ou da caro-

tida primitiva, com as precauções acima indicadas, obtem-se, em geral, bons films, dos quaes projecta no «écran» mais de trinta da sua collecção. Pelo que respeita ao diagnostico de tumores apresenta quatro typos differentes de desvios arteriaes, caracterizando outras localizações, não devendo, em seu entender, ser estes apenas os aspectos radiographicos a fixar.

Com a experiencia se precisarão novas alterações e atlas completos virão a fazer-se a seu tempo. Antes, porém, mostra as arterias cerebraes dos dois lados de uma tabética amaurotica, isto é, sem tumor, para mostrar as differenças individuaes de lado para lado. A figura mantém-se; só pequenas particularidades de desenho são differentes. Já obteve tambem a radiographia arterial estereoscopica, que mostra o que conseguiu depois de bastantes experiencias, com um escamoteador de sua invenção. Quer o deslocamento da ampoula, quer a substituição de chassis, foram feitos manualmente, o que demorou alguns segundos (entre 10 a 15). O methodo, não é, por isso, de recommendar.

Mas é possivel executar essas manobras mecanicamente, synchronas, e por isso em breve se obterão provas estereoscopicas perfectas e sem perturbações desagradaveis para os doentes. Sabe-se que as radiographias são tanto mais exactas e mais perfectas, quanto o objecto opaco fica mais proximo do chassis. Não é possivel, porém, fazer a injeção carotidea do lado da chapa, quando a cabeça assenta sobre ella? Para obviar a este inconveniente pôde trocar-se o chassis em cima da cabeça do doente e a ampola funciona de baixo para cima. Já assim assistiu a uma prova encephalographica tirada no Hospital Necker, de Paris, com o radiologista Dr. Gallys. Ultimamente, e no proposito de dar mais facilidade ao cirurgião, imaginou o dispositivo de

um diedro recto-metalico em que a cabeça, apoiada sobre o occiput se encosta á parte vertical do diedro, contra o chassis. A injeção carotidea é facil, e o campo cirurgico é mais amplo.

Deve, porém, afirmar que mesmo com radiographias tiradas ao lado opposto, se pôde obter excellentes arteriographias e tirar conclusões localizadoras de neoplasmas cerebraes, — desde que a cabeça esteja fixada por uma ligadura e fique bem parallela ao chassis no momento do instantaneo.

Em seguida, o Prof. Egas Moniz fez passar no *écran* uma serie grande de films, sendo os primeiros com o fim de demonstrar as deformações encontradas no sifão carotideo e no grupo silvico nos casos de tumor do lobo frontal. Tanto um como outro estão abatidos sobre o rochedo.

Comparando a arteriographia dos dois lados não pôde haver hesitações diagnosticas. Entre os seus casos, alguns (dos quaes já apurados, ha um digno de nota. Numa rapariga de onze annos, portadora de um neoplasma visivel aos raios X e que occupa uma grande parte do lobo frontal esquerdo, subindo da base, fez a prova encephalographica dos dois lados.

A direita, a arteriographia é normal; a esquerda, — isto é, do lado do tumor, o sifão carotideo está inteiramente dobrado para a frente, mostrando o grupo silvico uma accentuada curvatura de concavidade inferior que contrasta com o trajecto mais ou menos rectilineo que se verifica na arteriographia ao lado direito da doente. E' uma prova concludente do valor do methodo.

Num segundo grupo dos films, denunciativos de tumores do lobo temporal, de tão difficil diagnostico neurologico, a disposição do grupo silvico é a inversa

da precedente. Apresenta-se levantado para cima fazendo arco em alguns casos de uma grande evidencia diagnostica. Segundo a forma dessa curvatura pode fazer-se o diagnostico da localizaçao na parte anterior ou posterior do lobo temporal. Esses tumores têm de ser cuidadosamente procurados pelo cirurgião na base ou mesmo no interior do lobo temporal quando elles possam ser accessiveis. Os dois outros aspectos radio-arteriographicos que mostra são apenas, por emquanto, documentados com casos unicos o que, em seu entender, não é sufficiente. Um desses casos foi operado.

A diffusão das arterias á altura da região temporo-parietal, desviadas umas das outras, faz suspeitar a existencia da neoplasia naquelle ponto.

Tirado o retalho osseo e aberta a *duramater*, só se reconheceu a existencia de uma forte compressão. Picado o cerebro tres vezes nessa altura, no proposito de encontrar qualquer quisto ou resistencia, viu-se jorrar á terceira punçao, um sangue escuro de dentro do cerebro, como se houvesse um quisto sanguineo sob grande pressao, quer pela agulha, quer pelo orificio que anteriormente tinha sido feito e á altura de uns 20 centimetros.

As duas primeiras introduçoes da agulha determinaram uma hemorrhagia.

O sangue accumulado foi em seguida expulso. Tinha-se cahido—como em outros casos o verificara Fedor Krause—sobre um glioma muito vascularizado collocado na profundidade do logar onde a prova encephalographica o denunciaria. Num outro doente, cego por hypertensao craneana, e que está ao seu serviço neurologico ha cerca de quatorze annos, as provas arteriographicas mostram uma elevação do grupo silvico, na sua origem, um pouco mais de um lado que do



outro, mas de uma forma symetrica, o que leva a crer que existe um tumor da base nas immedições da sélla turca. O doente nega-se e com razão á intervenção operatoria por não poder esta resgatar-lhe a vista e as cephalalgias terem desaparecido. Os trabalhos e as provas que acaba de patentear, parecem-lhe sufficientes para poder affirmar que a prova encefalographica, inoffensiva para o doente, pôde trazer subsidios importantes na localização dos tumores cerebraes. Não ousa affirmar, pois em sciencia é necessario caminhar a passos firmes, que o novo methodo preste sempre esclarecimentos, embora entre tres casos em que a prova foi negativa se tenham produzido melhoras, de que dará conta na proxima conferencia, certamente por se tratar de meningites serosas, patenteando una symptomatologia hypertensiva similar á provocada pelas neoplasias cerebraes.

Estamos no inicio de um novo methodo de investigação cerebral.

Acompanhando-o, estudando os *films*, com cuidado, conjugando as suggestões diagnosticas por elle dadas com a symptomatologia neurologica que deve ser sempre minuciosamente investigada, poderemos concorrer para a solução de um dos magnos problemas da neurologia.

Ainda não ha muito que todos os doentes portadores de tumores cerebraes estavam condemnados á cegueira, ao soffrimento e á morte.

E' por isso que em torno desta importante questáo se movimentam os neurologistas e cirurgiões do novo e velho mundo.

As ultimas palavras do illustre professor de neurologia de Lisboa foram cobertas dos mais entusiasticos applausos.

O Prof. Miguel Couto antes de proseguir na ordem do dia diz estarem presentes os Profs. Aristides Novis, da Bahia, e Manoel Py e Pereira Filho, de Porto Alegre.

Tem a palavra, a seguir, o Dr. Cardoso Foute, que falou sobre heredo-infecção na tuberculose, julgando-se auctorizado a concluir que na herança tuberculosa o legado morbido se faz da mãe ao fêto por via placentaria permittindo em alguns casos, os mais raros, a evolução do agente etiologico até a fórmula classica conhecida; transferindo ao filho a potencialidade de evolução desse agente, reconhecivel por passagens posteriores delle ao organismo sensivel, em casos mais frequentes; e nos outros casos muito mais numerosos, conferindo uma doença tuberculosa atypica, que se manifesta por alterações do systema lymphatico (Micropolydenia, augmento de volume dos ganglios) infarctus e hemorragias capillares, zonas de necrose e caseificação nas visceras, e profunda lateração no metabolismo nutritivo (cachexia).

A intensidade desse poder morbigeno, variavel em grande escala, permite que o organismo sensivel delle se possa libertar conservando entretanto uma hypotrophia caracteristica dos estados que na clinica são tidos como estados pré-tuberculosos.

Estas lesões que caracterizam a doença tuberculosa atypica têm sido encontradas por todos os experimentadores que se têm occupado do assumpto, mesmo por aquelles que concluem pela não existencia da fórmula filtravel do virus e que as têm interpretado como lesões de intoxicação. Não pôde contudo esta interpretação ser

mantida desde que se attenda ao facto que estas lesões são transmissíveis por inoculações em serie e que ellas se repetem mesmo quando o elemento pathogenico provém de um organismo que o recebera por legado materno transplacentario.

Finalmente, o Dr. Souza Araujo leu uma nota prévia sobre a transmissão da lepra humana ao camom-dongo.

Em seguida foi encerrada a sessão.

ANTI-ANEMICO - ANTI-NERVOZO

**GRAGEAS**  
do Dr  
**HECQUET**

Laureado da Academia de Medicina de Paris  
de *Sesqui-Bromureto de Ferro.*

O melhor medicamento ferruginoso, contra:  
**ANEMIA, CHLOROSE,**  
**NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.  
*Doza: 2 a 3 grageas a cada refeição.*

**ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET**  
de *Sesqui-Bromureto de Ferro.*  
Deposito: Paris, Montagu, 49, 8° de Port-Royal,  
e EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA  
DYSPNEA

BRONCHITES  
ASTHMA

**IODEINE MONTAGU**

**PILULAS**  
**XAROPE**  
**AMPULLAS**  
de Bi-Iodureto de Codeína

**ANTIDYSPNEICO**  
**CALMANTE DA TOSSE**  
**EXPECTORANTE**

MONTAGU, Ph<sup>co</sup>, 49, Boulevard de Port-Royal,  
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.  
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

# MEDICINA E HYGIENE

---

## Deformações congenitas do coração

Entre as deformações congenitas observadas nas crianças são certamente as do coração as mais conhecidas e as mais discutidas. Conhecidas em seus symptomas bem distinctos e classificadas; discutidas em suas origens ainda incertas ou ignoradas. As theorias teratologica e pathologica conservam cada qual os seus partidarios; a primeira procura explicar a deformação por uma parada ou desvio do desenvolvimento, a segunda faz depender a anomalia de uma affecção inflammatoria sobrevinda durante a vida fetal.

Nenhuma das duas theorias logra todavia por si só explicar todas as deformações encontradas se bem que um e outro factor contribuam isolada ou conjunctamente na genese desta ou daquella anomalia.

Durante a sua formação fetal o coração passa por tres periodos; no principio elle é constituido pela reunião de dois tubos independentes; mas tarde, organo já diferenciado, elle encontra na cavidade toraxica o lugar que occupará definitivamente e por fim elle acaba a sua formação pelo fechamento das suas diversas cavidades, pela constituição dos grandes vasos e do apparelho valvular. Em cada um desses diferentes periodos pode occorrer o principio de uma anomalia, seja por effeito de uma simples parada de crescimento seja como consequencia do apparecimento de uma affecção fetal, generalisada ou localisada,

que perturbará a evolução normal do coração e determinará lesões indelevelis.

E nestas condições todas as surpresas são possíveis. Muitas das deformações congénitas não podem ser attribuidas senão a um vicio do processo evolutivo; são assim a ausencia do septo intra-ventricular, as anomalias no numero e na posição das valvulas sigmoides e outras curiosidades anatomicas que só a teratologia pode explicar. Por outro lado as lesões de endocardite encontradas nas necropsias de creanças mais crescidas são raras entre os natimortos e as creanças que fallecem em tenra idade.

Invocam alguns as molestias das mães durante a gravidez, mas taes factores — accentuam Vaquez e Nobécourt — podem intervir tanto como causas de endocardite como causas de desvios do processo formador. Estão nestas condições o rheumatismo e a syphilis, a tuberculose que não fazem pender decisivamente a balança entre uma e outra das theorias que procuram explicar as origens das deformações congénitas do coração da criança. A syphilis pode provocar tanto endocardites e myocardites sem deformações como deformações com ou sem lesões inflammatorias.

Por outro lado, considerando-se a situação do coração e dos grossos vasos no torax do lactente em contacto intimo com os organos lymphaticos ricamente desenvolvidos e reagindo intensamente a todas as infecções ou intoxicações de qualquer duração admittir-se-á — pondera S. Cordey, de Lausanne — que a semiologia do coração possa ficar modificada por factores extra-cardiacos e independentes de qualquer affecção congénita.

A flexibilidade do mediastino na creança de tenra idade, a frequencia das manifestações pleuro-pulmonares e lymphaticas poderão contribuir para os deslocamentos do coração e para as modificações da séde e da intensidade de um sopro, accentuarem ou fazerem desaparecer um fremito, devidos tanto um como outro a uma affecção organica congénita. Independente mesmo de qualquer deslocamento

ou de qualquer pressão exterior a dynamicia do coração será modificada por influencia de uma affecção pulmonar chronica e o musculo cardiaco reagindo com a energia propria a este periodo da vida exercerá com uma rapidez desconhecida á idade adulta, para vencer a resistencia surgida diante delle. A imagem radiographica do coração poderá em taes casos modificar-se de uma semana para outra antes que se observe qualquer signal acustico ou funcional. Accresce que não devemos nem podemos attribuir sempre um grande valor ás imagens radiographicas porque sabemos que a silhueta do coração normal na criança se modifica continuamente e que certos factores estranhos a toda a deformação congenita, como o rachitismo, podem dar-lhe uma forma particular.

A complexidade e a variabilidade da pathogenia, as condições anatomicas e physiologicas particulares, a limitação dos meios de investigação explicam os erros de diagnostico. E dest'arte ao lado dos casos raros de deformações excepçionaes onde os exames clinicos e phisicos não permittiram o diagnostico, existem os casos mais frequentes onde todos os symptomas falam por uma deformação congenita conhecida e a necropsia demonstra a ausencia de toda a deformação ou uma variante inesperada.

Existem certamente nas crianças de pouca idade os sopros extra-cardiacos ou accidentaes, isto é que não traduzem lesão cardiaca, mas são excepçionaes. E' preciso afastar todas as possibilidades anatomicas para concluir pela existencia de um sopro extra-cardiaco em crianças abaixo de tres annos. M. Roger vai ao extremo de affirmar que todas as vezes que observamos nas creanças um sopro cardiaco bem caracterisado podemos concluir quasi certamente por uma alteração material do orificio... Todavia entre 10 e 14 annos, periodo de rapido crescimento estatural, são frequentes os sopros apesar da integridade anatomica do coração.

## CYANOSE OU MOLESTIA AZUL

Um certo numero de deformações cardiacas sendo incompatíveis com a vida não tem historica clinica. Algumas permanecem latentes disfarçadas, e compõem as surpresas das necropsias e outras em fim provocam signaes physicos que muita vez só o acaso de um exame faz descobrir.

Os symptomas de uma doença congenita do coração manifestam-se em regra logo após o nascimento; em uma estatística de Holt e Howland em 128 casos o mal foi congenito ou appareceu durante o primeiro mez em 85 casos; depois do primeiro mez e durante o primeiro anno em 18; de um a dezeseis annos em 25 casos. As doenças cardiacas congenitas figuram entre as causas, mas não das mais frequentes, da morte durante os primeiros dias de vida.

O symptoma objectivo mais saliente é a cyanose, estado pathologico caracterisado pela cor azulada dos tegumentos. Ella não é uma entidade morbida mas um symptoma que apparece em esboço sob a influencia de certos agentes como o frio e em grau mais accentuado em muitos estados pathologicos sempre que haja uma perturbação circulatoria ou um embaraço nas trocas respiratorias. É o que se observa nas molestias broncho pulmonares, nos accessos de asthma, nas quintas de coqueluche e nas crises de hysteria, de epilepsia. Todavia em todas estas condições a cyanose é um phenomeno momentaneo e que desaparece logo com a causa que o determina. O mesmo não succede quando ella está dependente de uma anomalia congenita do coração. Nestas condições ella apresenta uma grande intensidade e sobretudo uma fixidez notavel, do mesmo modo que a lesão cardiaca que a provoca e assim encerrada merece em verdade o nome de molestia azul, que lhe foi dada e que deve ser considerada como uma affecção congenita, retratada pela coloração azulada da pelle e das mucosas, a ictericia violeta como se dizia outrora, acompanhada quasi sempre de outras

perturbações como a dyspnéa continua e paroxystica e palpitações cardiacas.

A cyanose apparece quasi sempre logo ao nascimento; em 74 casos dos 101 relatados por Peacock; em outros casos nos primeiros annos de vida e raramente na idade adulta, recebendo, então o nome de cyanose tardia. Quando não aponta logo ao nascimento surge em regra após uma molestia intercurrente como a bronchite, a bronchopneumonia, a coqueluche. Posto que ella seja um symptoma importante das deformações cardiacas congenitas é preciso não esquecer—lembra Ritter von Reuss—que este symptoma nos primeiros annos da vida é muito equivoco em seu sentido e que frequentemente é causado por perturbações do centro respiratorio ou por affecções pulmonares. Por outro lado ha molestias congenitas do coração no recém-nascido que não são acompanhadas do mais leve signal de cyanose; assim a ausencia desta não exclue a possivel existencia de uma anomalia cardiaca . . .

A cyanose é mais ou menos accentuada conforme os casos; na sua mais alta expressão ella se accusa por uma côr azulada, violacea, da pelle e das mucosas, sobre modo marcada na face e no dorso das mãos, assumindo quando intensa a coloração escura, livida. A dyspnéa é constante e exacerba-se pelo esforço, pelo grito, pela tosse e pelo proprio acto de mammar; nas crianças mais crescidas os paroxymos se acompanham de angustias, de palpitações violentas e sensação persistente de frio peripherico.

As crianças marcadas por lesões cardiacas congenitas são em regra lentas em seus movimentos, preguiçosas por defesa propria; algumas soffrem de ataques epilepticos e syncopeaes. Em alguns casos as funcções organicas se exercem normalmente; quasi sempre porem o desenvolvimento se resente na estreiteza do torax, no encurvamento da columna vertebral. Quando a cyanose dura bastante tempo surgem as deformações digitaes; é a mão-hippocratica, de unhas largas, espessas e dedos alargados como baguetas de



tambor. Ha uma tendencia especial para as hemorrhagias. A ausculta do coração revela os signaes das deformações, predominando os sopros do estreitamento pulmonar e da communicação entre os ventriculos. E' aliás difficil senão impossivel em muitos casos fazer um diagnostico exacto da deformação, em parte porque varias lesões podem produzir os mesmos signaes e em parte devido a frequencia de lesões combinadas uma vez que as cavidades cardiacas são solidarias e podem resentir-se em consequencia de alterações na contextura do sacco commum que ao contém e as reune.

### MARCHA, TERMINAÇÃO E PROGNOSTICO

Ha os casos em que a morte se dá logo ao nascimento ou nos primeiros dias ou mezes; são as anomalias incompatíveis com a vida. Fóra dessas condições as crianças podem viver mas não por longo tempo; em regra morrem subitamente durante os primeiros annos arrebatadas por uma syncope, por um accesso de suffocação ou por convulsões, quando não victimadas por molestias intercurrentes. Algumas entretanto mesmo vivendo vida precaria alcançam a adolecencia e até a idade adulta.

Em uma estatistica de 225 casos de Holt e Howland 60% foram fataes antes do termo do quinto anno, sendo que quasi que metade durante os dois primeiros mezes; 16% viveram mais de 16 annos e 8% acima de 30.

O prognostico depende naturalmente da natureza da deformação e está em regra estreitamente ligado á cyanose. Quando esta não existe as probabilidades a vida são maiores. Por outro lado existem os casos de anomalias sem a presença de cyanose, condição que não torna rigorosamente exacta a rubrica de doença azul para todas as enfermidades congenitas do coração.

Uma condição frequente é o atrazo no desenvolvimento corporal e physico, cuja existencia em lactentes que não

padecem de perturbações de origem alimenticia induz— lembra Feer —á suspeita de uma lesão cardiaca congenita que mais tarde se confirma mesmo quando os symptomas ao principio não são seguros.

Ha os casos de pacientes que logram viver longa vida sem embargo a existencia de extremas deformidades. Ferrari, de Triesti, por exemplo, relata o caso de um homem que viveu até os 65 annos e que tinha uma larga perfuração do septo ventricular mas sem nunca apresentar cyanose. Como este são citados muitos outros casos de deformações cardiacas congenitas aparentemente incompativeis com a vida e que entretanto permitem aos seus portadores uma existencia mais ou menos prolongada. O prognostico dependerá da natureza da deformação e dos esforços que as vicissitudes da vida imporem ao musculo cardiaco em cuja fibra se acha a chave da pathologia cardiaca, na expressão de Stocks, ao observar que as lesões das valvulas tem limitada influencia sobre a saude geral enquanto o tecido do coração permanece integro.

OCTAVIO GONZAGA.

**BIOPHORINE  
GIRARD**

**KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA**

**NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM**

*A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)*

Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

# O BIO-CHIMISMO DOS SERES E A ACÇÃO DESASSIMILADORA

(NOTA PRÉVIA)

PELO

Prof. Dr. Bruno Lobo

Cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

---

Desejando continuar pesquisas anteriormente feitas sobre a composição bio-química dos seres, principalmente dos animaes superiores, tivemos a oportunidade de iniciar estudos não mais sobre os phenomenos dos quaes resultam o fornecimento ao organismo de material necessario ao metabolismo assimilador de seus elementos cellulares, mas, muito ao contrario, o acto inverso, quer dizer os processos de desassimilação, principalmente no que diz respeito á eliminação ou possível retenção de determinadas substancias:

Partindo do principio que os seres mantem dentro da especie, com minimas variantes, consideradas physiologicas, a mesma composição chimica, dependendo esta incontestavelmente não só da assimilação, conforme o provado, como tambem, da desassimilação, considerando que a maioria dos autores estuda e detalha sómente a parte referente á verdadeira selecção especifica do material a ser assimilado, procurámos abordar o problema por outra face, a inversa daquella que

sempre nos preocupou, como facilmente pôde ser verificado nos numeros 13 e 17 de *A Folha Medica* anno de 1921.

Inicialmente, devemos chamar a attenção para o quanto é interessante o estudo ora iniciado, representando a presente publicação apenas uma nota prévia, na qual é unicamente abordado, a titulo de exemplo, um acto desassimilador, para que fique mantida a nossa prioridade, no considerar nas suas relações com a constante bio-química dos seres, o phenomeno complexo da desassimilação. Devemos tambem realçar que o metabolismo assimilador está hoje muito mais conhecido que o metabolismo desassimilador, não sendo, portanto, de estranhar as hesitações contidas no presente trabalho, as quaes não alteram, porém, o fundamento geral do mesmo, que é dar o necessario valor para a evidente acção dos phenomenos desassimiladores na manutenção da constante bio-química das especies.

Desejando apresentar apenas algumas pesquisas referentes á parte do cyclo do azoto no organismo e pela commodidade na pesquisa, tendo feito girar os nossos ensaios e observações, principalmente, no que respeita ao acido urico, muito agradecemos ao illustre collega Dr. Augusto Hygino Filho o material necessario á nossa experimentação, constituido pelo acido phenyl-chinolin-carbonico, vulgarmente conhecido pela designação de Lytophan. Bem entendido que, desejando ao correr das nossa experiencias influir sobre a maior ou menor eliminação de um dado composto, accumulado nos tecidos, tivemos a oportunidade de appellar para outras substancias, como relataremos ao publicar o trabalho do conjuncto.

Preferimos, neste primeiro ensaio, observar os compostos azotados e principalmente o acido urico, pela

simples razão de estarmos muito familiarizados, dado o numero elevado de analyses de urinas feitas em nosso laboratorio, com as dosagens do azoto total, uréa, acido urico e corpos xantho-uricos totaes.

Não resta a menor duvida que, no organismo dos seres, para que possa ser mantida a sua composição bio-chimica nos limites relativamente estreitos de uma oscillação physiologica, entra em linha de conta, como factor capital, a retirada do meio ambiente do material necessario ás suas syntheses, de maneira a que possam surgir productos homologos aos que já existem constituindo a massa do seu corpo, os elementos cellulares e o protoplasma em especial. Não resta tambem a menor duvida, por outro lado, que, eliminando certas substancias em maior ou menor quantidade, deve esta eliminação concorrer para que seja mantida a referida composição. Eis porque asseveramos inicialmente que o metabolismo desassimilador tem, sob esse aspecto, igual importancia, conhecendo tambem que o deposito na retenção de certos compostos destinados á eliminação acabam por alterar, mais ou menos intensamente, o referido bio-chimismo.

Desejando produzir a eliminação maxima de acido urico no organismo de individuos sujeitos á mesma ração alimentar, com uréa, acido urico, corpos xantho-uricos e azoto total, diariamente dosados, resolvemos administrar, em doses médias, o acido phenyl-chinolin carbonico. No começo administramos o acido phenyl-chinolin-carbonico. (Lytophan) contido em frascos de 25 grammas, em acondicionamento original, mas, para maior facilidade de administração, resolvemos tambem applicar o mesmo producto sob a fórmula de comprimidos, na dose de seis por dia, dois pela manhã, dois ao meio dia, e dois á noite.

O acido-phenyl-chinolin-carbonico, cuja formula é  $C_9H_5-N.C_6H_5.CO_2H$ , é considerado por varios physiologistas e chimicos como um dos derivados da chinolina de maior eficiencia no que respeita á determinação de descargas ou eliminação dos corpos xanthuricos acaso existentes no organismo, sendo classificado entre os maiores e mais efficazes de seus dissolventes. As experiencias tem demonstrado que a acção do acido phenyl-chinolin-carbonico (Lytophan) é mais energica e efficaz que a de outro qualquer derivado da chinolina, na determinação de descargas de acido urico na diathese urica, não produzindo, por outro lado, irritação do tubo intestinal nem perturbações cardio-renaes, sendo bem tolerado pelo organismo.

Querendo verificar se uma desassimilação defeituosa implicava em modificação na composição bio-chimica dos seres, importando esta não propriamente na alteração dos fundamentos do seu bio-chimismo, mas em variações compatíveis com a individualidade da especie, apelamos para os recursos geralmente empregados com o fito de verificar as referidas modificações em diversas situações experimentaes. Orientámos as nossas pesquisas verificando o poder precipitante de um soro especifico, coelho anti-humano, rigorosamente dosado, ante o soro sanguineo de um individuo normal e sendo a mesma reacção feita com o soro de individuo em cujo organismo se assestara evidente diathese urica, conhecida em um e outro caso a porcentagem de acido urico existente nos respectivos soros,

Feitas estas pesquisas parallelamente, foi possível verificar de modo constante que a sensibilidade e respectiva intensidade de reacção oscillava na razão directa da maior ou menor quantidade de acido urico. Estas duas series de pesquisas, feitas parallelamente, permitti-

ram testemunhar a serie de reacções, no individuo normal e no individuo com diathese urica, mutuamente, de maneira a controlar possiveis erros de reacção. Apesar disso, resolvemos ainda, como veremos mais adiante, controlar as mesmas pela determinação do choque colloidoclastico em animaes sensibilizados.

Compreende-se bem que estas duas series de pesquisas marcaram apenas o inicio de outras tendentes a encarar o problema formulado ante os diversos aspectos que o mesmo encerra, não escondendo a nossa hesitação inicial ao orientarmos as pesquisas na sua complexidade. É assim que procuramos augmentar ou diminuir o acido urico nos soros ensaiados, produzindo descargas ao organismo do individuo que forneceu o soro. Para isto conseguirmos, administrámos, quer ao individuo normal, quer ao individuo com diathese urica, a mesma dose de acido phenyl-chinolin-carbonico sob a denominação de Lytophan, sempre na mesma dosagem. Assim agindo, foi possivel verificar que a presença do acido urico, após a administração deste composto, nos soros dos individuos normaes, era relativamente a mesma encontrada em dosagens anteriores, sendo a reacção de precipitação tambem uniforme nos seus resultados. Por outro lado o soro de individuos victimados de diathese urica e sob a acção do acido phenyl-chinolin-carbonico apresentavam quantidades de acido urico que iam gradativamente augmentando pela acção dessa substancia de 100, 150 até 300 % da dose anteriormente encontrada nesses individuos, decahindo gradativamente a menores porcentagens, mantendo-se contudo sempre superior a 50 % da quantidade antes verificada. Ensaando, em serie, a reacção de soro-precipitação com o soro sanguineo desses individuos, foi possivel verificar que a intensidade desta oscillava parallelamente com

a maior riqueza de acido urico cuja eliminacão era provocada, sendo tanto mais fraca quanto mais rico o soro de acido urico.

Tendo obtido soros precipitantes, coelho anti-humano um para 40 mil com soro de individuos normaes e o mesmo soro ensaiado com individuos com a diathese urica e eliminacão forçada do acido urico só nos dava resultados claros em diluicão de 10 mil para baixo. Este augmento do acido urico no sangue tem como natural consequencia o augmento desta substancia na urina em verdadeiro equilibrio eliminador, o que justifica a nossa pretencão de provocar a eliminacão desta substancia, tendendo, deste modo, a determinar uma verdadeira rectificacão na composicão bio-quimica dos seres.

Desejando controlar e verificar si essa differença de precipitacão na reacção do soro não seria devida ao acido urico, appellamos então para a determinacão do choque colloidoclastico em animaes sensibilizados para albumina humana; tendo verificado que o choque era tanto mais facilmente produzido e mais intenso quanto menor era a quantidade de acido urico, contido no soro, quer isto dizer que, feitas as pesquisas parallelamente com o soro de diversos individuos em franca eliminacão de acido urico, tanto maior era a quantidade de acido, tanto menos intenso era o choque determinado. Claro está que procuramos controlar esse resultado empregando animaes sensiveis para outra albumina não humana, tendo o cuidado de juntar doses crescentes de acido urico, verificando nenhuma açção desta substancia, quando isolada, na maior ou menor intensidade do choque colloidoclastico.

Alludimos, no caso apenas ao acido urico, mas não deixamos de estar preocupados com outras substancias



possivelmente eliminadas pelos diversos tecidos do organismo após a acção do acido phenyl-chinolin-carbonico, talvez existentes, em maior ou menor quantidade nos soros ensaiados. No trabalho definitivo, relataremos o resultado final de nossas pesquisas, visando este ponto de vista.

Não é difficil de concluir, por deducção natural, que nos tecidos verificamos o mesmo facto notado com o soro. Encaminhamos as nossas pesquisas nesse sentido, dando em breve o resultado da nossa experimentação. E' logico que, apreciando os phenomenos desassimiladores na sua complexidade, visando varias substancias, as deducções e conclusões encontraram maior fundamento e prova. É o que veremos em proxima publicação.

Raciocinando um pouco sobre o que foi por nós verificado em ensaios preliminares iniciais a estudo systematizado tendente a verificar a importancia que devem ter os phenomenos dessasimiladores na manutenção do bio-chimismo peculiar ás especies, é possivel tirar algumas deducções que reputamos interessantes.

Primeiramente, diremos que o deposito ou retenção de certas substancias no organismo poderá produzir evidente alteração da sua composição bio-quimica, afastando do typo médio normal, o que é possivelmente demonstrado por meio de reacções de soro-precipitação ou de choque colloidoclastico.

A seguir, concluiremos que não ha uma alteração completa do bio-chimismo, pois, lançando mão de recursos eliminadores variaveis, conforme o caso, facilmente podemos fazer com que voltem as qualidades bio-quimicas normaes de um dado ser. Fazendo, por exemplo, agir o acido phenyl-chinolin-carbonico sobre o organismo com seu bio-chimismo alterado pela retenção

ou deposito de acido urico, voltará elle a sua composição bio-chimica primitiva.

Assim pensando, somos levados a concluir realçado o poder da desassimilação na manutenção do bio-chimismo especifico dos seres, toda a importancia que elle tem na manutenção das especies através do tempo.

---

# PSYCHOLOGIA COMPARADA

---

## A intelligencia dos macacos superiores

---

O Prof. Koehler, da Universidade de Berlim, acaba de publicar um magnifico livro sobre a intelligencia dos macacos superiores.

De 1913 a 1920, funcionou em Teneriffe, uma estação zoologica alleman para o estudo psychologico dos anthropoides. Foi ali que o Prof. Koehler fez as suas observações, e não será necessario salientar até que ponto foram ellas facilitadas pela circumstancia de estarem os animaes observados—varios chimpanzés—num clima que pouco os devia modificar, tanto se assemelha ao seu clima natal.

Quando se decidem a estudar os macacos, os psychologos europeus se tem quasi sempre contentado em observar-os nos jardins zoologicos mais proximos, em que os animaes se apresentam muito diversos da realidade: estão alli em captiveiro, soffrem com o frio e com a alimentação, não offerecendo, portanto, condições favoraveis para as experiencias psychologicas. Em Teneriffe, os animaes não só estavam ao abrigo do frio, como desfructavam uma confortavel installação, em que uma liberdade relativa lhes permittiria revelar, em toda riqueza e espontaneidade, a alma de macacos.

Noto, de passagem, que esta idéa de uma installação confortavel para os macacos se impõe, dia a dia, a todos

os institutos scientificos em que elles sejam utilizados. Visitando recentemente, a casa dos chimpanzês, organizada pelo Dr. Calmette, no Instituto Pasteur de Pariz pude verificar que os nossos irmãos inferiores abi vivem em accomodações espaçosas, tendo a disposição agua fria e quente, aquecimento central,apparelhos de gymnastica e outras installações que os levam a ser tão limpos quanto possivel.

Estão isolados uns dos outros, para que não se contagiem, quando doentes, nem lutem a cada instante; mas, como estão separados por divisões de vidro, acham-se em condições de liberdade para uns aos outros fazerem todas as bellas momices de seu repertorio. O Dr. Calmette, que me acompanhava na visita referida, explicou-me que os seus animaes, uma vez inoculados, são enviados de volta á Africa, com os germens ou os primeiros symptomas das diversas molestias infecciosas. Se ficassem em Pariz, morreriam logo, apesar de todos os cuidados. Voltando a terra natal, são lá recebidos em installação adequadas, onde, sob um clima favoravel e gosando de maior liberdade, vivem o tempo necessario para que possam ser estudadas a symptomatologia e a evolução cliuica das molestias inoculadas. Desde que succumbam, os seus organs que interessam á anatomia pathologica fazem uma derradeira viagem a Pariz, convenientemente preparados em liquidos asepticos. Para a utilização scientifica do macaco, Calmette espera muito dessa vida, em parte dupla, dos animaes do Instituto.

Mas, voltemes as professor Koehler, que fez em condições analogas a psychologia dos anthropoides. De 1914 a 1916, entregou-se elle a experiencia interessantissimas, ordenadas em series, segundo a sua difficuldade crescente, e não resta duvida que o seu livro,

ora traduzido para o francez, alcance nos paizes latinos o mesmo exito que obteve nos paizes de lingua alleman.

As primeiras experiencias nos demonstraram que se se collocar na gaiola de um chimpanzé a extremidade de um fio, que tenha a outra extremidade amarrada a uma cesta de bananas, o animal primeiro dirige o olhar para as bananas e depois puxa o barbante, sem perder de vista a cesta que avança para elle. Se se puzer, depois a um metro da gaiola, mas sem nenhum fio amarrado, a mesma cesta de fructas, o animal emprega os instrumentos que encontra á mão (vâras, arame, sarrafos) e d'elles se servem para a attrahir a si. Se se dependurar a cesta muito alto, no pateo em que se encontre o animal, e elle a perceba, vae logo, depois de alguma hesitação, á procura de um caixão, que colloca debaixo, e consegue apanhar as fructas saltando ou servindo-se de um pau, com que as faça cahir.

São experiencias bem simples, de adaptação a uma situação determinada, pela espontanea utilização de instrumentos. Mas, por mais simples que sejam, ellas não dão resultado com o cão, cuja intelligencia tão facilmente gabamos. Colloque-se um cão numa gaiola, ou prenda-se a uma corrente, deixando ao seu alcance um barbante amarrado a um pedaço de carne: o cão poderia sem difficuldade puxar o barbante, com os dentes ou com a pata, mas não faz. O Prof. Koehler tentou a experiencia sem conseguir resultado, e elle mesmo o declara: «É de crêr-se que tanto os cães, como talvez os cavallos, postos nessas condições, venham a morrer de fome se dantes não tivessem sido submettidos a uma aprendizagem; para o homem ou o chimpanzé, existe nessa situação apenas um problema».

Com maior razão, dizemos que um cão não se ser-

viria de um caixão ou de um pau, para alcançar um alimento distante.

O chimpanzé pôde ainda, sempre sem nenhuma aprendizagem acostumar a servir-se de um pau para saltar; para fazer encurvar um galho, cujas folhas queira apanhar; para fazer alavanca sobre a tampa de uma cuba; para servir-se delle como de uma colher, enfiando-o numa gamella de vinho; para cavar a terra e alcançar raizes tenras; para ameaçar ou bater num intruso; para brincar com um companheiro ou cotucal-o.

Koehler viu-os cotucar e bater, assim, algumas gallinhas, e em taes condições que não deixaram duvida alguma sobre a sua intenção maliciosa e trocista. Quando os chimpanzés comem a sua ração de pão, as gallinhas se approximam das grades das gaiolas, na esperança de apanhar algumas migalhas, e como os macacos se interessam pelas aves, acostumaram-se a comer o pão encostados as grades, entregando-se a brincadeiras destas:

1) O chimpanzé passa o pão para o lado de fóra, e quando a gallinha se aproxima e o vae bicar, o macaco puxa-o subitamente.

2) Nos momentos em que o chimpanzé está de veia altruistica, dá de comer de verdade, as gallinhas; para isso, passa o pão por entre as malhas da grade, segura-o de modo conveniente, e deixa que as aves debiquem, deitando-lhes um olhar de pachorrenta benevolencia.

3) Quando está de veia para a troça o chimpanzé que dá de comer, ou um companheiro, assentado ao lado, dá uma varada nas gallinhas, ou cotuca-as com um arame.

Os chimpanzés sabem tambem (sempre sem nenhum auxilio humano) preparar instrumentos, fabricar utensilios; e Koehler cita, nessa ordem de observações, ex-

emplos particularmente significativos. Elle viu chimpanzés, desejosos de alcançar uma fructa, posta longe, procurar fazel-o com canços que encaixavam, pelas pontas uis nos outros, reunindo dois e até tres; viu um macaco lavar, com os dentes, a ponta de um sarrafo, até que ella pudesse penetrar no oco de um canço, permitindo assim alcançar um objecto distante.

O livro todo, cheio de observações e de experiencias é digno de leitura. O autor juntou-lhe uma nota synthetica, sobre a psychologia dos chimpanzés, em que estuda a sua idéa do futuro, a lembrança das experiencias anteriores e, sobretudo, os sentimentos e as reacções que se relacionem com a vida em sociedade. Isso lhe dá occasião de offerecer-nos indicações muito preciosas sobre os sentimentos de sympathia e de solidariedade que observou entre os seus chimpanzés, os quaes viviam em grupos, numa relativa liberdade.

Se se castiga um macaco delinquente com alguma rudeza, todo o grupo grita, como se tivesse uma só bocca, a cada pancada. Quando o grupo é formado de macacos adultos, elles não se limitam a gritar facilmente, atacam, em represalia, a tal ponto, que é preciso renunciar a punição quando o grupo esteja no mesmo páteo que o animal faltoso.

As condições sociaes do grupo parecem pouco interessantes ao autor que define o grupo de chimpanzés como «uma comunidade mal definida de individuos habituados uns com os outros».

As relações de individuo a individuo são, quasi sempre, coloridas de sexualidade, e dão aso a manifestações muito affectuosas e civilizadas. O abraço é frequente e, nos momentos de grande ternura, os dois animaes abraçados facilmente rolam por terra. Abraçam-se por amor, por amizade e por solidariedade social

nos momentos de medo. Para saudar um amigo, para o acolher, o chimpanzé põe-lhe a mão entre a coxa e o ventre; se o amigo acolhido se achar de pé, colloca a mão entre as pernas do recém-vindo. Dão-se apertos de mão, mas não como saudação; é simplesmente uma expressão de liame social em situações agradáveis. Quando a comida lhes parece deliciosa, por exemplo, agarram-se as mãos e isso quer dizer; «Ha boas coisas na vida, que é uma bella coisa; gosemos o momento que passa... etc».

Uma forma de saudação muito curiosa consiste em estender o braço, com a mão ligeiramente encurvada, de modo a fazer aproximar o seu dorso, da pessoa que chega. Não é exactamente a saudação á romana, mas é algo parecido. E o que dá uma significação particular a esta forma de saudação é ser ella empregada, de preferencia, para saudar o homem quando amigo.

O autor só nos dá algumas indicações muito breves, mas suggestivas, sobre os phenomenos de expressão, os jogos, os cortejos e dansas, o reconhecimento de imagens photographicas, etc.

Se, com essas indicações, o Prof. Koehler organizar um novo livro, desenvolvendo-as e enriquecendo-as com novos factos, alcançaria o mesmo exito que com a presente obra obteve.

Uma questão se impõe, a proposito de todas as observações e experiencias de Koehler, e é elle mesmo quem a enunciou, em excellentes termos. Deve-se falar realmente em intelligencia? Não se poderão attribuir a acasos, seleccionados pelo exito, ou a imitação do homem, os achados, as invenções dos chimpanzés e não se poderia fazer economia da intelligencia que se é tentado a attribuir-lhes? Koehler nao hesita em falar de intelligencia e eu não creio tambem que haja razões para o



não fazer. Sem duvida, a explicação pelo acaso não é, em si mesma, absurda, e Darwin a invocou quando quiz explicar as maravilhas do instincto animal; por accidentes felizes, armazenados na especie sob a forma de habitos pela selecção natural e pela hereditariedade; mas os chimpanzés, tão bem estudados por Koehler, não dão a impressão de animaes que tenham reagido ao acaso e guardado depois, sob a forma de habito, a reacção que tiveram exito. A explicação seria muito simples para a complexidade dos factos observados e, alias, é sucessivamente desmentida pelo comportamento dos animaes que procuram, que hesitam, coçam a cabeça nos momentos difficeis, dando sempre, nas experiencias a impressão da pesquisa e da reflexão.

Quanto a imitação do homem, se ella intervem para os actos complexos. em vista de um fim determinado, e que os chimpanzés executam, isso seria um acto de alta intelligencia e não uma reacção automatica; ella teria, na especie, tanta significação quanto a invenção reflectida. Mas de facto os macacos estudados pelo Prof. Koehler não poderiam ter visto realisados por homens a maior parte dos actos que executaram diante dos seus observadores.

Formemos a nossa opinião: os macacos anthropoides estão muito proximos de nós, pela intelligencia, pela affectividade e pela capacidade de adaptação reflectida a determinadas situações. Como dizia o alienista Benjamin Ball, «são parentes pobres, dos quaes se pode dizer mal mas que não podemos renegar».

GEORGES DUMAS.

## COMBATE AO ALCOOLISMO

---

Os legisladores que pensaram fazer uma lei contra o abuso dos toxicos chamados elegantes (nome desca- bido), são homens illustrados, distinctos, merecedores de toda a estima e consideração social pelo bom servigo que tiveram em mente prestar ao nosso paiz. Sobre isso não ha duvida.

Examinemos, porem, essa lei e os Srs. legisladores desde já nos perdoem por mettermos o bedelho em as- sumpto que não conhecemos tão bem como elles.

O legislador, no afan de cercar o ether, a cocaina, o opio e seus derivados, etc., para evitar sejam taes drogas vendidas a qualquer pessoa, sem prescripção medica, passaram de leve sobre o alcool, o peor de todos os ini- migos das gerações passadas, presentes e futuras. Qual o motivo de ser tratado o alcool com mais benevolencia do que os outros toxicos?

Eis a pergunta que jamais terá resposta séria e satisfactoria. De todos os toxicos inebriantes é sem a menor duvida, o alcool o que maior mal tem feito á humanidade e (pelos modos) continuará a fazer, como sempre. Percorram os livros dos hospitaes de insanos e das casas de saude e verão que mais de noventa por cento dos perturbados da mentalidade por causa de to- xicos, devem seu mau estado de saude ao alcool; fica- rão menos de dez por cento para os outros suppostos afugentadores da tristeza.

Porque, pois, a sanha dos legisladores contra alguns

dos toxicos e tanta benevolencia para com o peor de todos elles? Até parece medo...

A cocaina é terrivel; elimina o paciente em pouco tempo. As pavorosas allucinações tacteis são acompanhadas de delirio confuso de aspecto maniaco, com accentuadas idéas de perséguição. Não ha remedio senão o isolamento em instituto apropriado a esse fim — ao tratamento. Está claro que o tempo que leva o toxico para produzir taes phenomenos depende da resistencia individual, da quantidade usada do mesmo toxico e, principalmente, da complicação com o uso de outros toxicos simultaneamente — o alcool quasi sempre.

O ether produz embriaguez igual a do alcool, com pequenas differenças.

A morphina por si só, sem auxilio de outros toxicos é o que leva mais tempo para produzir seus maleficos effeitos; mas produz, pela certa.

Assim, todos os toxicos usados como vicio «refiné», produzem cada um o seu mal, quando usados como tal. Isso quer dizer que esses sujeitos não se limitam ao uso; caem logo no abuso, pois no vicio não ha regra nem methodo.

O numero de individuos prejudicados pelo abuso de toxicos (fóra o alcool), é pequeno, quasi desprezível se o compararmos com o numero dos que se inutilizam pelo alcool. Esse pessoal que se lança ao vicio dos toxicos é quasi só composto de gente que não presta para nada; gente que tem dinheiro, mas não tem ideaes nem objectivos elevados na vida. O vicio constitue, nesses casos, uma especie de eliminação automatica de gente quasi inutil. Se elles para se fazerem requintados e «chics» no seu «tedium vitae» não tivessem os toxicos de luxo, se lançariam á caninha, ao paraty, á cachaça,

a essa multiplicidade, enfim, de bebidas cujo elemento central é o alcohol.

Porque, pois, esse terror panico deante dos toxicos que causam grande mal a um punhado de pessoas que não têm objectivo algum na vida? Ao ler o que se tem escripto sobre o abuso dos toxicos pseudo-elegantes, tem-se a impressão de que se não forem tomadas energicas providencias contra esse bicho de sete cabeças, que ameaça liquidar a humanidade, o mundo se acabará em pouco tempo. São os moinhos de vento a agitarem seus braços de gigantes...

O verdadeiro gigante, no entretanto, ali está tranquillo, passeando pelas margens da lei, sem se incomodar com a gritaria. Paga bem, e continua a devastar a humanidade. Em todas as esquinas de todas as ruas se encontram os typos diversos sob os quaes se disfarça o gigante destruidor. Só lhe perguntem se pagou o que o Thesouro pede. Pagou? Póde envenenar tranquillamente, póde vender seu veneno como o negocio mais licito do mundo. Se na mesma hora em que o vendeiro despeja um litro de pinga para tres ou quatro sujeitos, um outro vende, alli perto, uma gramma de cocaína, este vae preso, paga multa, soffre inqueritos, o diabo a quatro...

Porque tão differente tratamento a dois individuos iguaes no crime?

Se entre elles ha um peor que o outro, esse é o vendedor de alcohol, justamente o que gosa de immuni-dades. Não está direito isso... E' preciso que se tenha logica e coragem.

Ha uma lei municipal que permite aos vendeiros abrirem suas portas aos domingos e feriados, mas só para os cachaceiros; tomam grossa multa se venderem um sandwche ou pão com manteiga. Só podem vender

alcool, á vontade. Se isso não é um absurdo inconcebível, é pelo menos uma sandice inqualificavel.

Observamos durante cerca de quarenta annos (40 annos) milhares de loucos, entre os quaes centenas e centenas de pacientes intoxicados, cuja insanidade mental procedia do alcool; poucos os que deviam seu mal á morfina; poucos ainda os que o deviam á cocaína; rarissimos os que o deviam ao ether. Somma-dos todos dariam um numero menor do que o de suicidas, desses que compram um revólver, para tal fim, em qualquer casa de armas.

Naturalmente os intoxicados ricos vão para as Casas de Saude e não para os hospitaes publicos; bem sabemos que é essa a razão por que no hospicio não tivemos numero muito grande de taes pacientes; mas ainda assim, as victimas do alcool são em numero infinitamente maior do que o das victimas dos toxicos pseudo-elegantes. A maioria destas é de prostitutas; os outros... são equivalentes a estas como elementos sociaes, isto é, como valor social.

Vimos com satisfação uma entrevista concedida por Juliano Moreira, a um jornalista, entrevista essa em que elle diz exactamente o que nós já tínhamos escripto sobre este assumpto. Quando a lemos, já estas linhas estavam escriptas. Si tivéssemos combinado o que iamos expor, não o fariamos com mais igualdade de vistas. Ora, Juliano é um grande pratico que, como nós, tem vivido mais de trinta annos a observar insanos.

Terminemos estas linhas para evitar o tedio ao leitor. Mais duas palavras para finalizar:

Quando um presidente de Estado toma da taça de champagne, num discurso de banquete politico e bebe ao progresso da nação, deveria dizer, de preferencia, isto: bebo pela desgraça do paiz, que tem no bello li-

quido desta taça o meio segurissimo de garantir a degeneração da raça humana.

Os moços elegantes que se atiram ao goso de toxicos entorpecentes sem necessidade alguma, só por um pequeno prazer momentaneo, lembrem-se de que estão destruindo sua propria capacidade de funcções genitales. A falta de capacidade, que, em certos momentos reduz o individuo a um redículo incommensuravel e lhe traz uma tristeza irremediavel, não tem outra causa num bom numero de casos.

Um dos meios de diminuir consideravelmente o alcoolismo está nas mãos dos Srs. Professores da escola primaria e secundaria; faz-se mistér enxertar fundo no inconsciente da criatura humana o pavor pelas bebidas alcoolicas. É preciso, porém, que essas bebidas sejam banidas dos banquetes das altas classes sociaes. Venha o exemplo de cima...

Dr. FRANCO DA ROCHA.

# BOLETIM

DA

## Sociedade Medica dos Hospitales da Bahia

(SESSÃO DO DIA 9 DE SETEMBRO DE 1928)

---

Presentes os Drs. Octavio Torres, Flaviano Silva, Armando Tavares, Vidal da Cunha, Pedro Mello, Antonio Leoni, Alberto Rio, Constantino Guimarães, João Mendonça, e grande numero de estudantes de medicina, é pelo Sr. Presidente Prof. Octavio Torres aberta a sessão e logo lida e approvada a acta da sessão anterior. Ao expediente, o Prof. Torres communica á casa a participação da Sociedade nas homenagens prestadas á memoria do Prof. Alexandre A. de Carvalho, conforme ficou resolvido em sessão.

Posta em discussão a comunicação do Dr. Armando Tavares sóbre «Dois casos interessantes de affecções cardiacas» o communicante com a palavra para uma explicação, friza que a hypothese referida do Prof. Valladares só dizia respeito a um caso de sôpro circular, em que se associavam a insufficiencia mitral e a triscupide e no qual, combatida a hyposistolia desaparecida desse modo a insufficiencia triscupide funcional veio a cessar a propagação do sôpro para o hemitorax direito transformando-se o sôpro circular em semi-circular.

O Dr. João Mendonça diz que não vem discutir a comunicação em apreço, mas tão só por-lhe em relevo pontos

interessantissimos, raros, unicos mesmo. É assim que vinha frizar o facto de constituir o caso de Armando Tavares o unico a seu ver em torno dos sôpros circulares e cormicos a mostrar um sôpro nitidamente diastolico, por conta do qual, apezar do duplo sôpro, corria a extensa propagação verificada. Relembra as observações desses sôpros segmentares no Rio de Janeiro e na Bahia, devidas a Miguel Couto, João Fróes, Clementino Fraga, Prado Valladares, Fernando São Paulo, Sylio Bocanera Netto, Fraga Lima, nas quaes só se observaram sôpros systolicos puros dystolo-systolicos (insufficiencia mitral na sua grande maioria um caso de estenose aortica e outros de lesão complexa, mitral e aortica mitral e triscupide Doença de Roger), Adduz, que em face do observado até-então, de coexistir sempre com os sopros circulares e cormicos uma insufficiencia mitral pura ou associada, pensara na criação dum novo signal, ao qual se chamaria de Couto-Fróes, para a diagnose de insufficiencia mitral, signal que constituia em summa, na apreciação dum sôpro circular ou cormico a servir de marca para uma insufficiencia bicusvide. Agora porem, com a observação do Dr. Armando Tavares, sobre um caso de syndrome de Hodgson pura sem nenhuma iusufficiencia mitral, vinha a sua lembrança soffrer um forte choque e com ella talvez todas as pathogenias aventadas para a explicação dos sopros segmentares. Termina a dizer que quanto á pathogenia lembrada pelo Dr. Armando Tavares, simples e elegante ella não está em opposição com as preexistentes. O Dr. Vidal da Cunha aproveita o momento para referir um caso de Syndrome de Stokes-Adams em um doente de 72 annos que apresentava crises epileptiformes quase sub-intrantes, com 37 pulsações por minuto e 15 mx e 6 mn ao Pachon. Recorda ainda um doente do Prof. João Fróes com doença de Chagas e que serviu de these para o Dr. Bruno Bandeira.

O Dr. Octavio Torres cita outro caso da clinica do Prof. Anisio Circundes, com 24 a 28 pulsações por minuto e um dos primeiros observados com *Schistosomum Mansoni* no



figado á necroscopia, e lembra ao Dr. Tavares fazer certas pesquisas no sentido da molestia de Chagas. O Dr. Flaviano Silva relata um caso de Syndrome de Stokes-Adams observado no Paraná, em que a syphilis parecia ser a causa, não tendo podido acompanhar o caso por ter perdido de vista o doente, terminando a notar a frequencia da syndrome na velhice. O Dr. Armando Tavares começa a referir a dupla questão que se poderia levantar respeito aos sôpros do caso que apresentou; se havia de facto um sôpro diastolico ou secundariamente se por conta delle corria a extensa propagação verificada. Sente-se fortalecido, na primeira questão com a opinião unanime de José Olympio, Martagão Gesteira Julio Olympio, Claudelino Sepulveda, José Silveira, João Mendonça e outros collegas que viram o paciente, a attestar a existencia dum sôpro dyastolico musical, no foco aortico, na 2.<sup>a</sup> do mesmo modo porque havendo 2 sôpros e só um de timbre musical, o timbre desse ultimo facilmente reconhecivel, é o que vae ser encontrado, exclusivamente, uns longe de sua propagação conforme verificou o Prof. José Olympio. E embora se trate dum coração grande a bater na ponta 3 cm para fora da linha mamillar, pensa que no caso não é applicavel a explicação de João Fróes, boa aliás para outras oportunidades, porque na observação não ha o facto dum sôpro systolico a condicionar o maior aconchego do coração com a superficie thoracica. Pensa então que no caso vertente, a explicação reside na intensidade e timbre do sopro, já que não é possivel a explicação de opiniões preteritas. Sobre a syndrome de Stokes-Adams, diz que a discussão lhe fez lembrar um caso outro publicado na Gazeta Medica da Bahia, em que depois de um longo periodo de bradycardia, a doente tinha crises com a impressão subjectiva semelhante ao estado angustioso da tachycardia paroxystica. Quanto a etiologia, allude ás restricções feitas por Lian que se vale de Gallavardin sobre a extensão que se pretende para lues.

O Dr. Vidal da Cunha, com a palavra para falar sobre

um caso de gangrena pulmonar, pela primeira vez observado por S. S., começa a dizer que chamado com urgencia para ver um doente, que já o estava ha oito dias e com uma pontada, topou-o dyspneico, com vertigens e com 37, 8 de temperatura. Ao exame, notou uma zona de sub-maciszez no pulmão direito que, com outros signaes, o levaram a pensar num foco pneumonico enxertado num tuberculoso chronico, e particularmente uma estranha disparidade entre o objectivo e o subjectivo do caso. Impossivel uma roentgenographia e sem diagnostico firmado, ainda, um dia recebe a informação de que o doente expellira um catarrho escuro, e muito fetido o que o levou com outros signaes a diagnosticar um caso de gangrena pulmonar.

Posteriormente conseguiu uma radiographia feita pelo Prof. Alfredo Britto e, consultado o Dr. Cesar de Araujo, ficou assentada a impraticabilidade do pneumothorax, vindo a fallecer o doente 3 dias depois. O Dr. Armando Tavares relembra um caso do seu tempo de interno, caso de gangrena pulmonar. Agora valia-se do momento para citar 2 casos de uma affecção pulmonar que tem muitos pontos de contacto com a gangrena:—é o abcesso do pulmão. Do 1.º teve a suspeita clinica pela narração de terceiros e pelo exame do escarro cõr de chocolate; no 2.º caso, teve occasião de ver a doente e pesquisar o diagnostico de abcesso do pulmão. Em ambos, o 1.º do Dr. Amaral Muniz e o 2.º na Maternidade Climerio de Oliveira, o processo veio como complicação duma infecção puerperal, cousa commum na etiologia desses abcessos. O Dr. Pedro Mello considera uma maravilha a radiographia trazida pelo Dr. Vidal da Cunha e capaz de figurar sem nenhum favor entre as melhores que viu nos mais cultos meios estrangeiros. Faz considerações de ordem technica sobre a radiographia interpretando-a. O Dr. Octavio Torres relembra 2 casos de gangrena pulmonar, um da clinica do Prof. Fernando Luz e outro em pessoa conhecedissima no nosso meio, ambos terminados pela cura, tendo

usado o Prof. Fernando Luz, o hyposulfito de sodio em alta dose.

O Dr. Vidal da Cunha, agradecido ao interesse suscitado pela sua communicação, diz que era sua intenção commmentar a radiographia naquelle momento. Depois, porem, do Dr. Pedro Mello te-lo feito tão proficientemente ficou dispensado de tal.

O Dr. Flaviano Silva, apresenta alguns casos de clinica dermatologica: o primeiro já conhecido da Casa, é aquelle portador de adenia de Trousseau e agora, muito melhorado com o tratamento anti-syphilitico; o segundo um doente blastomycótico apresenta tambem lesões leishmanioticas e vae apresentando melhoras com o iodeto de potassio e o tratamento local com o azul de methyleno. Em caso de insuccesso do iodeto vae tentar a vaccinotherapia. O terceiro caso é de leimania, que se apresenta com o aspecto, pouco commum entre nós, do Botão de Biskra, mostra como essas lesões podem ser confundidas com manifestações banaes de staphylococcus e com certas lesões syphiliticas. O Dr. Octavio Torres relembra o 1.º caso e as melhoras apresentadas; do 2.º pode-se dizer curado e do 3.º raro, porque apresenta lesões iniciaes, muito semelhantes a furunculos e uma lesão typica na perna.

E' então suspensa a sessão.

---

#### SESSÃO DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1928

Com a presença dos Drs. Octavio Torres, José Olympio, Fernando Luz, João Fróes, Aristides Novis, Flaviano Silva, Vidal da Cunha, Heitor Fróes, Mathias Bittencourt, João Mendonça, e muitos estudantes de medicina, é pelo seu presidente, Dr. Octavio Torres, aberta a sessão e logo lida e approvada a acta da sessão anterior.

Ao expediente, o Snr. 1.º Secretario, Dr. Vidal da Cunha, accusa o recebimento do ultimo numero da Revista de Medicina e Pharmacia e um officio da Directoria Geral de Estatistica solicitando informações relativas á Sociedade. O Dr. Heitor Fróes, com a palavra para apresentar um doente, refere que este é um verdadeiro compendio de Pathologia, tal o numero de males que o affligem: syndrome de Hodgson com sopro cormico, hernia, ptyriasis e umas nodosidades nas ancas, não sabe ainda se attribuiveis á chondromas ou ás nodosidades juxta-articulares de Jeanselme. O Dr. Flaviano Silva mostra um doente que apresenta lesões lishmanioticas na planta dos pés.

Observa que Maunn e outros auctores estrangeiros negam essa localisação que no emtanto, não é muito rara aqui. Na ordem do dia o Dr. Fernando Luz vae falar sobre casos de appendicite. Começa a referir as difficuldades na diagnose da appendicite aguda que só raramente se apresenta com a symptomatologia referida nos livros criando esse facto seus entraves á acção do cirurgião que, para ser eficaz, necessita ser precoce. A seu ver, no balanço dos casos vistos, o principal symptoma é a dôr peri-umbelical de inicio e, depois, na fossa illiaca direita, não tendo tanta importancia os vomitos. Illustra essa sua opinião com os casos clinicos que passa a referir. O 1.º é dum doente que compareceu ao Hospital Hespanhol a queixar-se de fortes dôres abdominaes sem reacção febril e com 88 pulsações por minuto.

A' palpação, defesa muscular no abdomen, presença dum pequeno tumor na região cecal, symptoma a que dá tambem muita importancia, signal—de Von Boosing igualmente importante e consistente no deslocamento de gazes que, derivadas para a região appendicular, vão provocar dôres. Praticada a intervenção topou com o appendice gangrenado, peritonite circumscripta e um caroço de laranja dentro do appendice. Mostra-se adepto da theoria de Dieulafoy na pathogenia da appendicite, a vetusta

theoria do vaso fechado que, nestes e em outros casos, teve cabal confirmação. Termina a narração desse primeiro caso a expôr as vantagens do dreno de Mikulicz iminente se associado á incisão de Mac-Burney muito superior a de Jalaguier. Outro caso é tambem dum hespanhol que, sentindo fortes dôres abdominaes, é procurando, por isso, o Dr. Diniz Gonçalves, fôra por este aconselhado a internar-se no Hospital para submeter-se a uma intervenção no appendice. 38 de febre, 104 pulsações por minuto defesa muscular, tumor cecal, Roosing foi o resultado do exame do Dr. Fernando Luz no doente. A' intervenção, encontrou o appendice triplicado de volume e com um caroço de laranja como o anterior.

O 3.º caso, viu-o em conferencia com o Dr. José Figueiredo, tendo encontrado signaes communs e mais 38,5 e 104 de pulsações por minuto. Encontrou na operação dois coprolithos a obturarem o appendice.

Outro caso é o dum doutorando em medicina que se lhe queixára de dôres abdominaes, nauseas a principio, com 37 de temperatura axillar para depois surgirem vomitos. Identicos signaes já mencionados á palpação em conferencia com o Dr. Antonio Borja é resolvida a intervenção, tendo, então visto o maior dos appendices da sua observação. Termina a dizer embora haja casos como o que narra, dum velho em que houve amputação natural do appendice, consequentemente sem auxilio medico, a intervenção precoce deve ser a regra que, na grande maioria das vezes, condicionaria a cura do doente. Em discussão, o Dr. João Frões, de inteiro accordo com o communicante respeito a difficuldade no diagnostico da appendicite aguda diz que a ausencia de febre, no 1.º caso, lembra, possivelmente, um surto agudo duma appendicite chronica.

Louva, diante disso, o tino clinico do Dr. Fernando Luz que soube, mesmo na ausencia de outros symptomas reconstituir o quadro da appendicite ás expensas do seu preparo e sagacidade. Manifestando-se partidario da theoria do

vaso fechado, relembra a sentença de Dieulafoy respeito á urgencia da intervenção nas appendicites ou suppostos abusos dahi decorrentes; a propria palavra preterindo mesmo Dieulafoy precisando as indicações da intervenção oppondo assim uma barreira á generalisação descabida e a ás criações phantasistas das appendicites histologicas e quejandas. Terminando e a referir que a operação a frio não deve ser considerada como curativa, mas preventiva de futuras crises, allude ás informações valiosas que podem trazer ao clinico a formula leucocytaria e a leucocytometria, principalmente esta que a mostrar uma hyper-leucocytose manifesta, indicaria ao cirurgião intervenção immediata.

O Dr. Heitor Fróes insiste sobre a importancia da formula leucocytaria e a leucocytometria para a diagnose das appendicites agudas, particularmente a polymorphonucleose que costuma cortejar esse mal; refere o conceito das appendicites prophylacticas condemnando-o.

O Dr. Flaviano Silva lembra um caso de intervenção numa annexite onde o cirurgião foi topar, numa inspecção geral no abdomen, com um caroço de uva no appendice. Adepto do dreuo de Mikulicz, lembra a confusão possivel entre os symptomias da appendicite e as migrações calculosas pelos uretheres, conforme a observação que passa a narrar. O Dr. José Olympio commenta em rapidas palavras um caso recente de sua clinica. O Dr. Octavio Torres diz que a hypothese levantada pelo Dr. João Fróes dum surto agudo numa appendicite chronica pode ser tirado a limpo pelo exame anatomo-pathologico da peça. Aproveita o ensejo para frizar de quanta utilidade, para si de tão erudita discussão, são refeitas estas sessões, onde se estudam sem maiores sacrificios, armazenam cabedaes para as difficuldades da clinica. O Dr. Fernando Luz, agradecido pelo interesse demonstrado pelos consocios em face de sua comunicação, diz que, de pleno accordo com o Dr. João Fróes o doente apyretico é uma raridade clinica. Respeito as provas de laboratorio nega o valor da formula leucocy-

taria, do mesmo passo que concorda com a utilidade da numeração dos leucocyts. Termina a citar casos de pseudo-appendicite com toda a symptomatologia exhibida, e desaparecidos como por encanto com o oleo de ricino. Sem mais assumpto, Dr. Torres encerrou a sessão.

---

SESSÃO DO DIA 14 DE OUTUBRO DE 1928

Presidente:— Prof. Octavio Torres,

Secretarios: — Drs. Vidal da Cunha e João Mendonça.

*Stéreo-roentgographia*:— O Prof. Alfredo Britto apresenta algumas chapas radiographicas reduzidas, para os fins da stéreo-roentgographia, através de um stéréoscópo commum, que permite sejam as mesmas observadas com a sensação correspondente ao relevo. São estas as vistas apresentadas:— a) uma moéda de tostão no esophago de uma creança; b) uma bala no calcaneo; c) um pulmão tuberculoso com lesões bi-lateraes; d) uma bala deformada, que produziu fractura da clavicula e da cabeça do humero, penetrando na região deltoidéa; e) um «craneo em crystal», com uma bala implantada; f) uma bala no hemi-thórax direito.

O Prof. João Fróes diz que as difficuldades porventura encontradas no feitiço das chapas são bem compensadas pelas vantagens trazidas pela visão em relevo que o processo consente. Rememora, a respeito, o attentado que soffreu o governador José Marcellino, de saudosa memoria, e um incidente occorrido entre a Santa Casa e S. S., que, então, substituiu, interinamente, o Prof. Alfredo Britto, na cadeira de Clinica Propedeutica. A uma ordem que recebêra da Santa Casa para proceder ao exame radiographico do governador ferido, respondêra altivamente o Prof. Fróes, dizendo que o gabinete, prompto sempre a attender ás necessidades de um simples indigente, não deixaria de prestar os seus serviços

ao Dr. José Marcellino, comtanto, porém, que a autorisação para o exame viesse por intermédio da Faculdade de Medicina, a quem pertenciam osapparelhos de raios X. Estabelecido o necessario accordo, foi o exame praticado.

O Prof. Octavio Torres allúde a importancia do processo e diz ter suggerido ao communicante o uso da marmóta para ver as chapas.

O Prof. Alfredo Britto não considera a estéreo-roentgraphia um processo de escolha; entre as suas falhas está a de não dar uma exacta impressão da profundidade da bala, por exemplo. E' um processo especial, reservado a certos casos.

*Uma rectificação:* — O Dr. Armando Tavares occupa em seguida a attenção da Sociedade para fazer uma rectificação diagnóstica. Trata-se do mesmo doente que apresentára em uma das sessões anteriores e que manifesta um sôpro musical dos mais intensos, com larga propagação por todo o thórax e cabeça, sôpro que lhe parecendo diastólico, fê-lo rotular o caso de insufficiencia aórtica.

Lembram-se os collégas que, néssa occasião, elle lhes pedira que examinassem o caso, pois, que, sem dogmatismo, accetaria qualquer suggestão. Foi assim que o Prof. Prado Valladares examinou o doente, impressionando-se com o seguinte facto: — fremito ao nivel do 2.º espaço intercostal coincidindo com o pulso, e se propagando na direcção da clavícula.

O sôpro é, pois, systolico, de estreitamento aórtico, acompanhado, talvez, de estreitamento pulmonar, pensa o Prof. Valladares. Sem recusar a hypothese, admite o Dr. Tavares a possibilidade da doença aórtica (estreitamento e insufficiencia); entre outras razões, pelo augmento global do coração verificado á radiographia. O traçado do pulso,



com um pequeno planalto na união das duas linhas ascendente e descendente, depõe no mesmo sentido.

Passa o Dr. Tavares a ler os resultados da *teleradiographia instantanea* do seu doente, feita a 2,5 metros de distancia, e que é o seguinte: — Imagem cardiaca: — diametro transverso 16,1; diametro longitudinal 16,3; diametro basal 11,6; córda ventricular esquerda 10,0; fléxa ventr. esquerda 1,5 cms; córda auricular direita 6,2 e fléxa respectiva 0,6 cms. Superfície de projecção calculada pelo planimetro de Amsler 92,5 cm<sup>2</sup>. Indice cardiometrico de Fróes (*t. maximo* / 100: 98,7) (augmento do coração direito). Diametro ventricular direito 15,5.

Pediculo vascular: — Diametro transverso 7,3. Córda aórtica 2,8, fléxa aórtica 7 mm. Diametro inter. traqueo — pulmonar de Manoel de Abreu. Imagem hilar direita (Asmmann) 1,7 cms. (dilatação da arteria pulmonar).

Conclusão radiológica: — Augmento global do coração, particularmente do ventriculo direito. Bojadura maior do pediculo vascular; do contorno direito da imagem. Sobre-pósse largas e densas as sombras hiliares.

Depois de outras considerações, conclúe o Dr. Tavares, dizendo:

a) que o sôpro que lhe parecêra de insuficiência aórtica é systólico, de estreitamento;

b) que é este sôpro o responsavel pela grande area de propagação thorácica observada;

c) que o presente caso não infirma, antes é favoravel a doutrina do Prof. Fróes, quanto a pathogenia do sôpro córmico:

d) que, dentro da definição mesma do Prof. Fróes para sôpro córmico, não se exclúe a necessidade de uma intensidade maior do sôpro.

Em discussão, fala o Prof. João Fróes, enaltecendo, o valor moral da rectificação diagnóstica que todos acabavam de ouvir, e promettendo voltar ao assumpto na proxima sessão.

*Indice de filariose latente:*—O Prof. Octavio Torres commu-  
nica haver praticado cerca de 300 observações, a mór parte  
em doentes do Hospital com o fim de verificar a existencia  
de embryões de filaria no sangue. O numero é ainda pequeno,  
mas, reunidos estes dados aos de João Fróes e Almir de  
Oliveira, respectivamente colhidos em 200 e 400 outras  
observações, offeréce algum valór no sentido de ser apurado  
na Bahia o índice da filariose latente. A percentagem encon-  
trada tem sido a seguinte:—Fróes, 8 e pequena fracção;  
Almir, 9,5%. Paterson e Hall, 7,12%, sendo a sua de 6 e  
fracção. Os maiores focos acham-se assim distribuidos:—  
Penha, Calçada, Barreiro de Mont Serrat, — o mais notavel;  
a Preguiça, confirmado pelo Dr. Horacio Martins, nas suas  
pesquisas hemo-diagnósticas da peste; o Sangradouro, o  
Tororó, o Bom Gosto do Canella, a Baixa da Graça e o  
Campo Santo.

Passa a estudar o rythmo do apparecimento das filarias  
no sangue periphérico, dizendo ter encontrado alguns em-  
bryões retardados, — «ós embryões bohemios», — entre 7 e  
8 horas da manhã, quando a regra é só se mostrarem em  
horas tardas da noite, entre a meia noite e a alta madru-  
gada. Tem um caso de 60 embryões numa só góttta de  
sangue. Fróes tem 80 em uma lamina equivalente a 3  
gótttas.

Pensa que na Bahia o índice endemico da filariose vae  
soffrendo progressiva redução, reflectindo isto, a seu ver,  
o trabalho de prophylaxia contra a febre amarélla que, com-  
batendo o mosquito, combate o vehiculo das filárias, além  
do que terá contribuido, por sua vez, a cessação do trafico  
africano.

Trata, a seguir, da importancia clinica da filariose latente,  
cujo prévio conhecimento pelo cirurgião, em se tratando de  
um doente que vae ser operado, póde evitar que sejam  
tomadas por um accidente septicemico, — reacções post-  
operatorias communs a estes estados, e que outra cousa não  
representam senão surtos agudos do parasitismo, desper-

tados pelo ch6que cirurgico, como s6em ser despertados por um ch6que accidental de ordem traumatica ou moral. Costuma empregar, como proventivo destas reac66es, no filari6tico, o tartaro em6tico, em injec66es endo-venosas.

Abra6a a opini6o do Dr. Waldemar Pires, professor de Hygiene na Faculdade de Medicina de Porto-Alegre, que encarece o papel do mosquiteiro, em uso systematico, na qu6da do indice embryonario da filariose, assim terminando o Prof. Torres a sua interessante communicac6o.

*Discuss6o:* — O Dr. Arimando Tavares lamenta n6o ter o orador se reportado aos estudos feitos no Hospicio S6o Jo6o de Deus, por S. S., quando all6 estivera, em 1923, na direc66o do Gabinete de Pesquisas Clinicas e Microbiol6gicas. Em 265 observa66es apresentadas ao Director de ent6o, conforme consta do relatorio apresentado, encontrou a percentagem de 6,3 de filariose latente nos doentes examinados. Faz um rapido estudo da hematochil6ria e considera a curiosidade de muitas vezes se encontrarem doentes clinicamente filari6ticos, — sem embry6es, e doentes outros, portadores de embry6es e sem qualquer symptoma correspondente.

O Dr. Jo6o Fr6es prende a atenc6o da Sociedade com magnificas considerac66es sobre o assumpto. Pensa que no Brasil a filariose dimin6e sensivelmente, a julgar pelo numero cada vez mais escasso dos casos de hematochil6ria, de lympho-escroto, da elephantiase. A percentagem encontrada por Paterson e Hall de micro-filarias no sangue 6 muito baixa, como express6o da realidade na epoca. Naturalmente, esse numero derivou da circunstancia de serem feitos os exames 6s primeiras horas da manh6, quando os embry6es j6 se teriam refugiado, afastando-se do sangue peripherico, horas em que aquelles clinicos davam as suas consultas.

O assumpto da filariose mereceu-lhe sempre o mai6r de v6lo, tendo praticado exames systematicos do sangue entre estudantes, sendo de notar que os seus discipulos da Escola de Direito se prestavam com melhor disposic6o que os da

Faculdade de Medicina. O seu interesse chegava ao ponto, diz o eminente professor, de reter as pessoas de suas relações, em demorada palestra, para, ás proximidades da meia noite, pedir-lhes uma gottinha do sangue para o exame. O exemplo, aliás, começou pela sua propria casa, onde todos foram examinados.

Será mesmo de origem africana a filariose? Não ousa affirmal-o, pois viu em Manáos, no hospital, indigenas accommetidos de elephantiasse. Allúde, incidentemente, á primeira demonstração feita por elle, em Manáos, dos ovos de shistósomum. Trata das relações da filariose com o impaludismo; confessa a sua descrença no tartáro emetico no combate á filariose e refere um caso em que viu as filarias desaparecerem do sangue com a applicação da Hectine. Condemna a ignorancia que leva ao preconceito de recusarem alguns individuos o proprio sangue para exames repetidos, baseados em que isto recrudesça o mal, e termina em desacordo com o Prof. Waldemar Pires, no tocante ao papel do mosquito, pois que se os embryões morrem, nóvos se fórmam ás custas do casal, em proliferação no organismo affectado.

O Prof. Flaviano Silva tem notado igualmente a diminuição dos casos de filariose entre nos. Cita a contribuição de Afranio Amaral, no particular em sua These inaugural, e desenvolve alguns commentarios sobre a curiosa questão das filarioses sem filarias e das filarias sem filariose, e termina por lembrar a técnica de Nathan-Larrier e Bergeron que mandam diluir para o exame 10 c. c. de sangue extraído da veia do paciente em 100 c. c. de agua distillada, centrifugando, em seguida a mistura.

O Prof. Octavio Torres faz ainda algumas considerações a respeito do assumpto discutido e encerra a sessão por exgottamento da hora regimental.

## SESSÃO DO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1928

Presentes os Drs. Octavio Torres, Vidal da Cunha, Eduardo de Moraes, Flaviano Silva, Flavio Faria, Antonio Maltez, Coelho Borges, Domingos Cerqueira Lima, Thomaz Machado, Aristides Novis, Galdino Ribeiro, João Fróes, Heitor Fróes, Antonio França, João Mendonça e grande numero de estudantes de medicina, é aberta a sessão pelo Snr. Presidente Prof. Octavio Torres, lida e approvada, após rectificações, a acta da sessão anterior.

O Dr. Galdino Ribeiro mostra um tumor com 19 kilogrammas extrahido pelo Dr. Aristides Maltez numa intervenção.

Tem a palavra o Prof. João Fróes para falar sobre uma observação de cardiopathologia trazida pelo Dr. Armando Tavares.

Começa o eminente mestre a fazer o historico da questão: em primeiro, o Dr. Armando Tavares a apresentar, em sessão da Sociedade, um caso de sôpro cormico num doente de syndrome de Hodgson, com a particularidade da presença dum sôpro musical dyastolico por conta do qual correria a extensa propagação verificada, conforme ficara estabelecido entre os presentes, varios medicos que examinaram a paciente.

Posteriormente, o mesmo Dr. Tavares que, num attestado eloquentissimo da sua requintada probidade scientifica, viera communicar á Sociedade o seu erro em ter assim diagnosticado uma syndrome de Hodgson onde existia, tão só uma estenose aortica, talvez uma molestia aortica, consequentemente rectificar a sua opinião sobre o tempo do sôpro musical, verificado systolico e não dyastolico. Ainda o Dr. Tavares referiu que, em face do que viu e ouviu por ultimo, estava a renegar a pathogenia que propoz dantes, para explicar aquelle sôpro cephalo-cormico, e a aceitar comprobante a pathogenia aventada pelo Prof. João Fróes, isto é, convenceu-se de que aquella propagação cephalo-

cormica corria por conta da hypertrophia cardiaca verificada e não por via da intensidade e timbre do sôpro em apreço. Passa então o Dr. Fróes a dizer da sua primeira impressão a respeito do paciente, impressão que o encheu de logo, da certeza de tratar-se dum caso de estenose aortica pura e não de syndrome de Hodgson.

Em primeiro lugar, diz S. S. o fremito felino, caracteristicamente systolico, o sôpro systolico musical, seu (do fremito) correspondente acustico, o exame do pulso.

Posteriormente, a tensiometria, os traçados do pulso repetidos, roentgographias praticadas, a ausencia de todos os signaes de insufficiencia aortica confirmaram em toda a linha a sua primitiva impressão.

Mostra então S. S. interpretando exhaustivamente, a roentgographia praticada e as varias pesquisas ali calcadas; o traçado do pulso infirmado qualquer hypothese de incompetencia aortica; a tensiometria a negar, absolutamente, a syndrome de Hodgson.

Continuando, refere o eminente mestre ter-se dado ao trabalho de pesquisar no doente todos os signaes, seus conhecidos da insufficiencia aortica, desde o signal de Musset, Quincke, Muller, Huchard, Minervini etc... e tantos outros até ao de Landolf.

Nenhum signal encontrou de insufficiencia aortica. Ao contrario tudo falava em favor duma estenose aortica.

Passa depois a discutir a hypothese de se tratar o sôpro diastolico ahi, tambem observado, brando, suave, caracteristico duma insufficiencia aortica. Nega, peremptoriamente tal hypothese em face da absoluta negatividade de symptomas e signaes a seu favor, preferindo acreditar, com muitos autores nacionaes e estrangeiros, tratar-se do mesmo sôpro systolico que ultrapassa um tanto a systole indo, insensivelmente, até extinguir-se, á diastole. Dahi, então o seu diagnostico: estenose aortica pura, sem insufficiencia.

Em seguida, entra na discussão das differentes pathogenias aventadas para os sôpros circulares e cormicos, o de

Miguel Couto, Prado Valladares para um caso de sôpro circular, a de Armando Tavares e a propria.

Reaffirma as suas convicções no sentido da hypertrophia cardiaca ser a responsavel pela grande propagação desses sôpros; nega, aliás o que já foi feito pelo proprio Dr. Tavares a explicação dada pelo Dr. Tavares como capaz de explicar a extensa propagação do sôpro em apreço; diz que nem mesmo a presença dum sôpro diastolico com propagação, cormico ou cephalo-cormico, poderia infirmar, sua hypothese pathogenica. Termina a ler as suas conclusões e a lastimar o afastamento do doente da enfermaria, motivo por que não estava ali elle a corroborar as suas asserções.

Posta em discussão a communicação do acatado mestre, acolhida, ao terminar, com calorosa salva de palmas, tem a palavra o Dr. Armando Tavares. Começa o Dr. Tavares á alludir á extraordinária fecundidade do erro e á sua formidavel utilidade. Elle é que, pela disputa que faz surgir, pela discussão que origina, vai motivar pesquisas, perquirições, analyses sobre analyses, para topar, em fim com a verdade integral. Bemdizia, pois naquella hora, o seu erro tão fecundo em estudos posteriores serios e doutos.

Mais que isso, precisava bemdizer o seu erro pela oppor-tunidade que, a todos déra de assistir a brilhantissima lição dada pelo Prof. João Fróes.

Em seguida S. S. diz concordar com todos os dados trazidos pelo Prof. João Fróes, que foram tambem os que o convenceram pela mão do Prof. Valladares. Numa parte, porém estava em desaccordo com o seu mestre, o Prof. João Fróes, quando este nega a hypothese duma insufficiencia aórtica concomittante, consequentemente quando negara a molestia aortica.

Pensa o Dr. Tavares que em face do excepcional da estenose aortica pura e escudado com a opinião de Lian, que affirma o que vai acima e mais que em certos casos de molestia aortica, o estreitamento é que domina e a insufficiencia só é percebida por um exame muito attento, tem o

direito de julgar tratar-se dum caso de molestia aortica, e não de estenose aortica pura, molestia, como já disse, excepcional.

O Dr. João Mendonça vem dizer ao seu grande mestre Prof. João Fróes que pelo motivo já exposto por S. S., do afastamento do doente da enfermaria, não lhe foi possível um segundo exame do paciente e que a sua impressão de tratar-se dum sôpro diastolico fôra exclusivamente auditiva, meramente clinica e apressada. Ao Dr. Tavares e em abono das afirmações de S. S. no tocante á fecundidade do erro, vinha referir a utilidade da contradicção para o progresso de qualquer cousa, sciencia ou arte.

No particular mesmo da philosophia, já se escreveu um livro á luz do qual se provou meridianamente que todos os seus progressos (da philosophia), desde os tempos mais recuados da Antiguidade Classica até James, foram e serão motivados, propellidos pela contradicção.

Naquelle instante, o valor da contradicta se evidenciava incontrastavel. Não fôra ella tão *bellas* demonstrações de probidade scientifica, de estudo, de talento não teriam surgido, alli.

Não fosse ella não se teria tido a oportunidade de ouvir a mirifica licção do eminente Prof. João Fróes, de quem já, certa vez, e em publico, declarou ser a mais irreparavel lacuna deixada na Faculdade pela reforma vigente.

O Dr. Heitor Fróes confirma todas as pesquisas feitas pelo Dr. João Fróes, com as quaes está inteiramente de accordo.

Corrobora certos pontos de vista do Dr. João Fróes; compara as pesquisas roentgologicas feitas por si e pelo Dr. Adriano Pondé, mostrando-se satisfeito com a identidade de resultados das mesmas, com immediata superposição, até, em certos pontos.

O Dr. Vidal da Cunha refere-se com carinhosa saudade, a uma aula do pranteado Prof. Alfredo Britto sobre as conveniencias do erro, a sua utilidade, a sua importancia



como motivo de indagações, de pesquisas, sem as quaes, em sciencia tudo será a agua parada das repetições, sem a nota original de uma investigação pessoal.

O Dr. João Fróes agradece o interesse testemunhado pela sua communicação, ractifica os seus pontos de vista e conclue.

Pelo adeantado da hora, então, o Dr. Octavio Torres suspende a sessão.



**OUATAPLASMA**  
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**  
Curativo emolliente aseptico instantaneo  
**ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE**  
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

# LIVROS NOVOS

---

*Propedeutica Gynecológica*:—pelo Prof. J. ADEODATO, cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia, Chefe de Clinica do Hospital Santa Izabel, etc: Livraria Duas Americas — BAHIA — 1929.

— Está de parabens a litteratura médica brasileira com a publicação da «*Propedeutica Gynecológica*», da lavra do Prof. J. Adeodato.

Que o avaliem as gerações academicas que tiveram a sorte de ingressar na especialidade pelos ensinamentos do operoso docente, honra de sua cáthedra, e verdadeiro fundador da escola gynecológica bahiana. Nesta nova produção o mestré se reaffirma com as credenciaes de sciencia, de técnica, de método e disciplina mental que tanto attractivo emprestavam ás suas aulas, para sempre agora reflectidas em cerca de 400 paginas de estylo claro, suave, elegante quão persuasivo, que vêm á luz da publicidade.

E' um livro para médicos e para estudantes. O médico encontrará á sua disposição um precioso guia para firmar-se numa seára em que o A. é legitima-summidade. O estudante, auferirá da mesma leitura as vantagens de quem transpõe o desconhecido pelas mãos experientes de um grande mestre, cuja maiór preocupação tem sido justamente esta, a de continuar a ser util ao magisterio superior, quando mesmo delle afastado pelas injunções da ultima Refórma do Ensino.

São palavras suas:—«Este livro — *Propedeutica Gynecológica*», — encerra o transumpto de lições ou trêchos de lições, notas, referencias e eschemas utilizados nas explicações oraes e praticas do meu curso, refundidos, ampliados,

coordenados e accrescidos de outros conhecimentos que me parecem necessários á instrucção preparatória dos discentes».

O A. tem sido fiel ao seu programma. *Vinte e um capitulos* focalizam os aspéctos mais interessantes do assumpto versado, na ordem que se ségue: — I — Constituição, morphologia e attitudes da bacia. II — Perineu. III — Organs genitales internos. IV — Porção pélvica do apparelho urinario. V — Porção pélvica do tubo digestivo. VI — Vasos e nervos dos organs pélvicos. VII — Topographia da escavação pélvica. Soalho da bacia. VIII — Abdómen. IX — Mamas. X — As funcções sexuaes e suas anomalias. XI — Desenvolvimento dos organs genito-uritarios. XII — Anomalias ou malformações genitales. XIII — Interrogatório e anamnese. Exame geral e seu valor relativo. XIV — Estudo descriptivo e significação dos symptomas. XV — Exame gynecológico objectivo. Questões geraes. XVI — Exploração do abdómen e semiótica respectiva. XVII — Exame da região perineo-vulvar e semiótica respectiva. XVIII — Exame pelo tóque e semiótica respectiva. XIX — Exame especular e semiótica respectiva. XX — Meios complementares de exploração e semiótica respectiva. XXI — A operação do diagnóstico.

Se é agradável a disposição dos capitulos, mais o é sua leitura, tão suggestivos se nos apresentam.

Em cada um delles transfunde o A. algo da sua vibrante personalidade de méstre, fructo daquelle treino espirital que aos preceptôres faz «pensar alto» entre os motivos da lição e os discipulos . . . Que o digam os seus capitulos sobre a *dôr* e sobre a *operação do diagnóstico*, paginas que só hesitam em apregoar do A. a virtude maior, — por difficil nelle a preferencia entre o saber e o saber ensinar . . .

O livro é dedicado ao seu filho Doutorando José Adeodato em lapidares palavras de carinhosa advertencia . . .

*La Réserve Alcaline*:—Por L. Ambard, professor na Faculdade de Medicina de Strasbourg e F. Schmid, chefe de Laboratorio na mesma Faculdade:—1 volume, in 8.º de 168 paginas, com figuras no texto . . . 18 francos.

Na presente obra os Srs. Ambard e Schmid propõe-se a reunir em breve synthese um certo numero de trabalhos concernentes á reserva alcalina. Por motivo da extensão e da complexidade do assumpto, elles foram levados a restringil-o ao estudo dos seus problemas essenciaes.

A obra é dividida em duas partes, uma physiológica e outra pathológica. Na primeira, é exposto o processo da genese da reserva alcalina *in vitro*, e em seguida mostrada a intervenção da respiração e da secreção renal na regulação da reserva alcalina.

Na parte pathológica estudam as variações da reserva alcalina no diabete, nas nephrites, na anesthesia, na gravidez, etc.; e môstram a relação dos saes e da agua.

Semelhante impressão de conjuncto não seria possivel sem o recurso de certas hypotheses, afim de evitar-se que a obra consistisse numa simples juxtaposição de factos. Os AA. não deixaram de attender a esta necessidade. Mas, para permittir ao leitor a discussão interpretativa dos factos, não se descuidaram elles, toda a vez que possivel, do relato integral das observações sobre as quaes os mesmos factos se apoiavam.

Tal obra será certamente util aos medicos e aos biologistas que desejarem interpretar a reserva alcalina e situar suas variações entre os grandes processos normaes e pathológicos.

(Librairie Octave DOIN—Gaston DOIN et C.<sup>ia</sup> E'diteurs—8, Place de l'Odéon, 8—Paris).

*Apologie de la Biologie*: — Pelo Prof. Ch. RICHET, do Instituto: — 1 vol. in 16, de 100 paginas, 10 francos.

E' a mais captivante, ao mesmo tempo que a mais instructiva iniciação ás sciencias biológicas, o que acaba de escrever o Professor Charles RICHET.

Todos quererão ler este pequeno volume traduzindo a sciencia impregnada de philosophia do Mestre da Physiologia franceza. O medico e o artista, o poeta e o philosopho, o homem politico e o trabalhador, o chimico e o physico beberão no estudo das sciencias biológicas, como o diz Charles RICHET, a modo de conclusão, os elementares conhecimentos para as suas lucubrações, para o seu trabalho, para a sua obra, para suas reflexões, para a sua felicidade.

Aliás, o fim da nova collecção «*Apologie des Sciences*», dirigida pelo Sr. Gautrelet, que inaugura esta obra, é endereçar-se não tanto aos especialistas como ao *grande publico*, afim de suscitar em favor dos laboratorios um movimento de sympathia, despertar vocações e provocar concursos generosos. Não se deve senão votar-lhe o mais legitimo successo.

A' guiza de prefacio da collecção, o A. formúla em 4 paginas a apologia da sciencia em geral; após ter demonstrado como ella marcha em progressão geometrica: — de Hesiodo a Léonardo de Vinci 3000 annos, de Léonardo de Vinci a Frankliu 300 annos, de Frankliu a Pasteur 100 annos, de Pasteur aos nossos dias, 60 annos, elle nos dá a entender que progressos pode a sciencia ainda realisar e quão vastas as esperanças que podemos descansar sobre ella.

(Librairie Octave DOIN — Gaston DOIN et C.<sup>ia</sup> — Éditeurs — 8, Plade de l'Odéon, 8 — Paris).

## REVISTA DAS REVISTAS

---

Francisco Guimarães. — *A febre typhoide em Pelotas*. Rev. de Hyg. e S. Pub. Anno III, N. 1, Jan. 1929.

Estuda as condições da endemia na supradita cidade mostrando em quadro o numero de obitos e o coefficiente por 100 mil habitantes desde 1874 até 1927. Diz ter reclamado varias vezes a necessidade de substituir o antigo systema de despejos em fossas portateis e que em 1925 foi parcialmente convertida em realidade a installação e funcionamento do serviço de esgotos, com maior fornecimento de agua cerca de 15 milhões de litros. A rede de esgotos em 1926 servia apenas 4469 predios dos 6935, ficando assim 2466 desservidos deste melhoramento. Diz que isto não extinguiu nem deteve a endemia local. Lança as suas vistas para a vaccinação, analysando alguns resultados estrangeiros e apregoando-a com ardor. De 53716 ampolas fabricadas no Instituto de Hygiene 34286 foram empregadas em Pelotas e o restante pelo Estado. A vaccinação como arma de emergencia é de absoluto valor o que não exclue nem dispensa obras geraes de saneamento, esgotos, e sadio abastecimento de agua, unicos meios capazes de reduzir em definitivo o coefficiente de mortalidade. Mostra, citando o relatorio do Dr. Sebastião Calasans, o que se notou nas grandes cidades americanas. Insiste, por fim, para que se completam os serviços de saneamento de Pelotas, pondo ao lado destas armas a vaccinação.

Wilson and Smith—*Observations on the Gram-negative cocci of the nasopharynx, with a description of Neisseria pharyngis.*—J. of Path. and Bact. Vol. XXXI, N. 4, 1928, 597.

Recorda de como foram divididos os coccus Gram negativos da pharynge, em parte pelos caracteres das fermentações sobre os assucares e em parte pela formação de pigmento e pelo aspecto da colonia. Assim foram classificados *M. catarrhalis*, *M. cinereus*, *M. flavus* I, II, III, *M. pharyngies siccus*, *D. mucosus* e *D. crassus*. Divergencias notaveis foram assignaladas. Os A. A. estudaram 78 amostras empregando glycose, maltose e saccharose, em meio de gelose-ascite e de agua de peptona-soro. Houve falta de regularidade com os tres assucares sendo mais accentuadas com glycose e saccharose, ficando inexplicado o facto de nove amostras terem fermentado maltose em agar-ascite e não nem um dos outros assucares. Com esses e outros dados concluem dizendo que pelas provas de fermentação é impossivel distinguir entre si os diferentes coccus Gram-negativos do rhino-pharynge. Entra no assumpto das características culturaes mencionando varios autores e referindo as suas proprias observações patenteando as differenças e os pontos comparaveis das colonias em diferentes meios. Terminam propondo a denominação de *Neisseria pharyngis* para os coccus Gram-negativos da pharynge, dizendo-os immoveis, ás vezes em tetrades, dando colonias *smooth* ou *rough* em agar, coherentes, tenazes, membranosas e friaveis, difficeis de emulsionar e autoagglutinaveis em agua physiologica. Crescem em caldo-soro turvando-o pouco ou nada, com sedimento que se desintegra difficilmente e nunca completamente pela agitação, dando ás vezes anel na superficie. Pigmento amarello, amarello-esverdeado, ou amarello dourado poderia apparecer. Fermentação de glycose, maltose ou saccharose com acido em geral, porém, variavel. Aerobios. Temperatura opt. 37. Não pathogenico para a *souris*.

Aspecto das colonias muito variavel. Ainda haveria uma variedade mucoide contendo diplococcus capsulados.

Magath and Charlotte B. Ward. — Laboratory Methods of Diagnosing Amoebiasis. The Am. J. of Hyg., Vol. VIII, 5.º 1928, 840.

Aconselham colher a amostra após a administração de sal de Epsom, fazer os exames a fresco e com coloração. O processo seguido era o seguinte: 1 — Fazer esfregaços com pincel de pellos ou do modo habitual para sangue; 2 — Fixar em Schaudinn a humido, estando o fixador mantido em temperatura de 60 grãos e durante 15 — 30 minutos; 3 — Lavar com agua; 4 — Tratar com solução de iodo; 5 — Passar em alcool a 35 e a 50, deixar em alcool a 80 durante a noite e gradualmente voltar a agua; 6 — Fazer a mordentagem em alume de ferro a 2%; 7 — Corar em hematoxylina a 0,5%; 8 — Diferenciar em alume a 2%; 9 — Lavar em agua da torneira adicionada de algumas gottas de ammoniaco; 10 — Deshydratar, etc. Para os cystos é melhor usar a solução de hematoxylina a 0,8% e deixar corar 5 a 10 minutos.

*Monias.* — Classification of Bact. coli, based on the study of 75 varieties. J. Int. Dis. 1927, 40, 570.

Dá como caracteres geraes: Gram-negativos; moveis; peritrichios; coagulam o leite; fermentam a lactose. Faz dois grupos: 1 — Formam indol e creatinina (*B. indolicum*); 2 — Não formam indol nem creatinina (*B. anindolicum*). Estes dois grupos dariam pelas fermentações dos assucares: A — *communior* gaz em todos os hydratos de carbono; B — *commune* gaz em todos os hydratos de carbono, menos



em saccharose e em raffinose; C — *aerogenes* gaz em todos os hydratos de carbono, excepto em dulcitol; D — *acidi lactici* em todos os hydratos de carbono, menos em saccharose, raffinose e dulcitol. O grupo *anaerogenes* differencia-se do *coli* porque não dá gaz nos hydratos de carbono, havendo 4 subgrupos; os que formam indol ou não, creatinina, e coagulam ou não o leite. O grupo *anaerogenes* seria uma como que transição entre o grupo *coli* e o *enteritides*, sendo este ultimo diferenciado por não coagular o leite e não fermentar a lactose. Haveria aqui dois subgrupos, o dos que formam indol e creatinina e o dos que não formam nem um nem outra; em cada um delles haveria 4 classes: A, B, C, D.

Armand Dellile, Saenz et Bertrand: *Sur la presence d'elements filtrables du Bacille de Koch dans le sang d'un enfant atteint de granulie*, — C. R. S. B., t. XCIX, 29, 1928, 1213.

Retiram 30 cc. de sangue em sol. citratada a 10%, centrifugam; dissolvem o sedimento com agua distillada (20 cc. para 10 de sangue); juntam então o plasma decantado e inoculam no mesmo dia 10 cc. a duas cobaias. Verificam a sensibilidade á tuberculina. Procedem a autopsia e semeiam em meio de Petroff. Valtis aconselha duas filtrações successivas em Chamberland, fazendo a filtração com vacuo 20 a 30 mm., ajuntando B. cholera das gallinhas como meio de prova. Inoculam 10 cc. a cobaias por via hypodermica. Esperar e verificar as lesões; procurar o germe. Por este methodo pode ser comprovada a presença de elementos filtraveis.

Hababou—Sala: *A propos de la filtrabilité du B. tuberculeux.*  
— C. R. S. B., t. XCIX, 29, 1928, 1215.

Nega certos pontos da filtrabilidade do B. de Koch. Os filtrados submetidos a 80 graus durante 20 minutos, a tuberculina bruta do I. Pasteur provocariam as mesmas lesões que têm sido atribuídas a uma forma filtravel do B. da tuberculose. As experiencias do A. não parecem entretanto tão concludentes.

Hababou—Sala: *Affinité de tuberculine pour le tissu ganglionnaire.*—C. R. S. B., t. XCIX, 29, 1928, 1217.

Pensa que a tuberculina seja absorvida pelo tecido ganglionar com a mesma afinidade que a substancia nervosa adsorve a toxina tetanica. O filtrado do germe teria a mesma afinidade e muito especialmente para os ganglios satellites do pulmão.

Karetnikova et Podwyssotzkaia: *De l'antivirus tuberculeux.*—  
C. R. S. B. t. XCIX, 28, 1928, 1112/

Preparam o filtrado em balões contendo agua glycerinada a 4% e batatas. Semeiam com B. humanos e incubam a 37° durante 4 a 6 semanas. Filtram e aquecem a 120°, meia hora. O filtrado não permittiria o desenvolvimento de nova sementeira e não possuiria a toxicidade da tuberculina. Daria algumas reacções locais e geraes. O effeito therapeutico foi nitido em 10 doentes.

Katrandjieff: *Des facteurs qui influent sur la destruction par la chaleur du B. tuberculeux dans le lait.* — C. R. S. B., t. XCIX, 32, 1928, 1478.

Alguns AA. asseveram que o B. de Koch morre no leite que foi aquecido a 38° durante 30 minutos, mas, outros negam que isto se dê. O A. fez varias pesquisas e pensa que no leite desgordurado, aquecido a 58°, 30 minutos com pH de 6,0 e que no leite aquecido a 63°, 30 minutos com pH de 6,0 - 6,3 a 7, desgordurado ou não o germe morre. As cobaias inculadas nada apresentaram.

Lauret et Caussimon: *Sur la virulence do B. tuberculeux bilié de Calmette et Guérin (BCG) chez le Lapin.* — C. R. S. B., t. XCIX, 35, 1928, 1727.

Os AA. concluem dizendo ser possivel reinocular por segunda passagem ao animal, as lesões pulmonares obtidas no coelho por uma inoculação intravenosa inicial de BCG. Para isto, dose muito alta seria necessaria e ainda mais, que as lesões sejam retiradas dez dias após a primeira inoculação. Acrescentam que a inoculação subcutanea, no momento da segunda passagem, pode determinar a apparição de abcesso caseoso com ulceração, podendo ser observada a caseificação dos ganglios satellites. Entretanto parece que a virulencia do BCG. se perca rapidamente por isso que não foi possivel realizar terceira passagem. As condições destas passagens, parece, dependem da dose e do tempo de espera, restando saber se, variando estas condições, não seria possivel reunir condições favoraveis a realisação de numerosas passagens.

Lauret et Caussimon: *Sur l' action des infections intraveineuses massives et répétées de Bacilles bilés de Calmette et Guérin (BCG) chez le Lapin* — C. R. S. B., t. XCIX, 35, 1928, 1725.

Verificaram que no coelho doses de 70 mg. por via endovenosa nem produzem a morte nem a decadencia do animal. As lesões pulmonares são alveolares e intersticiaes, em geral sem caseificação, a qual só apparece com doses muito elevadas. Interpretam as lesões como sendo devidas á eliminação dos germes acido-resistentes que, da luz dos vasos, atravessariam os tecidos intersticiaes e iriam ter aos alveolos, resultando alveolite descamativa, termo do processo.

Arloing, Dufourt, Josserand et Carachon: *Cuti-réaction aux filtrats tuberculeux dans diverses formes de la tuberculose humaine de l'adulte*. — C. R. S. B., t. XCIX, 35, 1928, 1738.

Utilisaram filtrados não aquecidos de culturas de B. da tuberculose. Pensam ter encontrado uma relação inversa entre a gravidade do evolvimento da tuberculose com decadencia do estado geral e a intensidade da cutireacção ao filtrado. Ao processo bacillar attenuado corresponderia cutireacção forte, a tuberculose grave daria logar a uma « filtro-reacção » cutanea negativa. Sem grande valor quanto a especificidade parece ter, entretanto, grande valor quanto ao prognostico. A attenuação e a desaparição da cuti-reacção ao filtrado são mais precoces e mais accentuadas que a cuti-reacção tuberculínica, nos tuberculosos cujo evolvimento se agrava.

Corper. *The certified diagnosis of tuberculosis*. Pratical evaluation of a new method for cultivating tubercle bacilli for diagnose purpose. Apud B. I. Past., t. XXVII, 1, 1929, 11.

Tomar o material, reduzir a pasta homogenea, por em tubo de centrifugador com 1 cc. de  $H_2SO_4$  a 6% feito de modo especial; fechar com rolha esteril; levar á estufa a 37. durante 30 minutos, agitando de vez em quando. Diluir com 10 cc. de agua physiologica, misturar, centrifugar, decantar o liquido. Semeiar em batata preparada por imersão em carbonato de sodio a 1%. durante duas horas e postas em tubos com 1,5 cc. de caldo glicerinado a 5%. Cultura visivel em 2 a 6 semanas.

Connal, Andrew and Paisley: *Intestinal haemorrhage in rats, suffering from septicemic plague, considered as a factor in the spread of pneumonic plague*. — Trans. of the Roy. Soc. of Trop. Med. a Hyg., Vol. XXI, 4, 1928, 289.

Os AA. em ratos capturados em Lagos e mortos em consequencia da peste bubonica verificaram estar muitas vezes o intestino cheio de materia sanguinolenta mostrando, algumas occasiões germes de coloração bipolar, Gram negativos em cultura pura. Em nenhum caso a hemorragia lhes pareceu traumatica. O estomago nunca estava envolvido pelo processo. Como não tivessem visto bubões retroperitoneaes pensam que a lesão intestinal seja secundaria, ainda mais pelo facto de não terem podido infectar ratos selvagens por ingestão de baço e fígado infectados. Julgam haver certa relação entre aquellas lesões dos ratos e a apparição de casos de pneumonia pestosa no homem. Dadas as condições das casas no logar com tecto de palha e chão de

terra dizem ser possível conceber que os ratos passeando no tecto eliminem fezes sanguinolentas que cáiam ao chão. O habito de varrer as casas todas as manhãs jogando o resultado da varredura para a rua seria a causa da infecção humana por via respiratoria. Experimentalmente, tentativas de inoculação por via pulmonar, não deram resultados uniformes.

E. A.

*A proposito dos kystos do ovario após hysterectomias por fibromas.* — Por A. Cosacesco. — (Da Revista Franceza de Gynecologia e Obstetricia. — Julho 928).

Lembra o A. que as pequenas degenerescencias microkysticas após hysterectomias ou castrações totaes, são bastante frequentes e já de muito estudadas.

Faz entretanto notar que depois das hysterectomias totaes por fibroma, com a conservação dos ovarios macroscopicamente são, tem presenciado a apparição de grandes kystos mucoides. Apresenta duas observações suas, nas quaes se patenteia bem o facto.

Em uma portadora de fibroma em que fez a hysterectomia total, conservando o ovario direito, aparentemente normal, observou o A., nove mezes após a operação, a existencia de um kysto no referido ovario.

Praticou então a laparotomia iterativa encontrando um «grosso kysto multilocular do ovario direito» contendo um liquido sérocitrina pouco espesso». Esta paciente curou-se.

Noutra paciente, portadora tambem de fibroma, fez o A. a hysterectomia total, conservando o ovario esquerdo macroscopicamente são.

Trez annos após, reviu a doente portadora já de um kysto

ovariano, tendo renovado então a laparotomia, retirando um kysto multilocular do referido ovario.

Tambem esta paciente se curou.

Frisa o A. que em ambos os casos os kystos eram verdadeiramente ovarianos e não para-ovarianos. Transcreve ainda duas outras observações de Marinesco, em que tambem se desenvolveram kystos nos ovarios conservados após as hysterectomias totaes.

Reconhece pouco numerosas as observações do assumpto publicadas até hoje, opinando que tal aconteça, mais pelo pouco interesse que ao facto se tem emprestado que pela variedade effectiva do mesmo.

Diz o A. que a frequencia dos grandes kystos ovarianos é identica ou talvez maior nas hysterectomisadas que nas mulheres nunca operadas. Enumera então estatisticas comparativas feitas por outros autores, que falam em favor dessa sua ultima assertiva. Segundo taes estatisticas parece que a percentagem de kystos apparecidos em ovarios conservados após as hysterectomias por fibromas é de 3%.

Acçõselba o A. examinar sempre as hysterectomisadas para observar bem a frequencia desses kystos.

Attribue a que já se não tenha melhor observado esta frequencia pela importancia enorme que se dava e hoje mesmo se dá á conservação do ovario nas hysterectomias totaes, como prophylaxia da insufficiencia ovariana. É, diz o A. a questão ainda não de todo liquidada, do valor real dessa conservação quanto ao equilibrio endocrinico. Diz que, de facto, o ovario conservado após a hysterectomia, «unico sobrevivente do aparelho genital interno», não evita as perturbações da insufficiencia ovariana, que affirma o A. se apresentam sem contestação. Achã, pois o A. que á vista da frequencia de transformações kysticas e sem ter seguros os proveitos physiologicos da conservação simples, não se deva insistir nella.

*Perturbações nervosas e mentaes que se observam nas doenças do utero e dos ovarios* — Pelo Prof. Henrique Roxo.  
(Da «A Tribuna Medica» de 15-8-28).

Mínimas perturbações do utero e dos ovarios são capazes de provocar manifestações nervosas.

Critica o A. o mau habito de certos profissionaes que fazem a ligadura das trompas e cauterizações do utero para impedir a procreação. Resultantes de taes praticas são as perturbações catameniaes que de logo repercutem sobre o systema nervoso, occasionando os mais diversos disturbios. São as tonteiras, as cephaléas, o calor do rosto, as perturbações vasomotoras para o lado da cabeça, que provocam a reacção da doente, traduzida por accessos hysteriformes.

Além disto a leucorrhéa, a irritabilidade nervosa, a excitabilidade sexual, são frequentes, originando mesmo manifestações precursoras ou denunciadoras de demencia precoce e esquicifremia.

São as perturbações mentaes, os delirios allucinatorios que teem sua origem immediata ou remota nos disturbios utero-ovarianos.

É de notar, accentúa o A., que são pequenas perturbações utero-ovarianas provocando sérios disturbios do systema nervoso.

Chama a attenção dos casos de pequenas quédas do utero que dão origem á alterações mentaes de certa monta. Lembra assim o A. que é de inteira necessidade, em face de pacientes com taes manifestações nervosas e mentaes, investigar, appellando mesmo para os especialistas, se as raizes do mal não estão nos órgãos genitaeos internos.

A. S.



## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

---

*La Semana Medica*, Buenos-Aires, ns. 33, 34, 35, 36, 39, 40 e 42—1928.

*La Prensa Medica Argentina*, Buenos Aires, ns. 9, 11, 12 e 13—1928.

*Revista de la Asociacion Medica Argentina*, Buenos-Aires, Julho e Agosto de 1928.

*Revista de Especialidades* (da Asociacion Medica Argentina), Julho de 1928.

*Revista de la Sociedad de Medicina Interna e Fisiologia* (da Asociacion Medica Argentina), Julho de 1928.

*Revista Medico-Cirurgica do Brasil*, Rio de Janeiro, Agosto e n. 9 de Setembro de 1928.

*Sciencia Medica*, Rio de Janeiro, Agosto e n. 9 de Setembro de 1928.

*La Crónica Medica*, Lima Perú, Abril, Maio, Junho e Julho de 1928.

*La Rassegna di Clinica, Terapia e Scienze Affini*, Roma—Maio e Junho de 1928.

*Imprensa Medica*, Rio de Janeiro, Agosto e 5 de Outubro de 1928.

*El Enfermero Cubano*, 20 de Julho de 1928.

*Long Island Medical Journal*, n. 9—1928.

*Jornal de Medicina de Pernambuco*, n. 9—1928.

*Anuario Demographico*, Anno XXXIII—1926 (S. Paulo).

*Bulletin of the New York Academy of Medicine*, Setembro de 1928.

*Archivos Brasileiros de Medicina*, Rio de Janeiro, ns. 8 e 9—1928.

*Jornal dos Clinicos*, Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1928.

*Paris Medical*, 15 de Setembro de 1928.

*Vida Nueva*, Habana-Cuba, 15 de Agosto de 1928.

*Le Medicina Argentina*, Buenos-Aires, Setembro de 1928.

*Revista de Gynecologia e d'Obstetricia*, Rio de Janeiro, n. 9 de Setembro de 1928.

*Revista Medica Latino-Americana*, Buenos-Aires, Agosto de 1928.

---